

# LEVAR AO POVO O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Ao povo brasileiro e despontar do ano novo trouxe uma alvissareira mensagem de esperança e de luta. O dia 1.º de janeiro foi assinalado pela publicação do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. O Comitê Central do Partido da classe operária apresentou aos trabalhadores e às massas populares, a todos os democratas e patriotas, para estudo e debate, um documento que abre uma nova etapa no desenvolvimento da luta de nosso povo por sua libertação do jugo dos imperialistas norte-americanos e pela conquista de um futuro de paz, felicidade e bem-estar.

A publicação do projeto de Programa do P.C.B. é um acontecimento que não diz respeito somente aos comunistas, mas à esmagadora maioria da população do país. O Programa do Partido retrata com precisão a realidade brasileira e expressa de maneira científica as reivindicações e as aspirações de todas as classes e camadas sociais interessadas na independência e no progresso nacionais. Os pontos abordados nesse documento programático são as questões mais palpitantes das grandes massas, são o problema que nas atuais circunstâncias, mais preocupam os operários e camponeses, a pequena burguesia urbana, os intelectuais e a burguesia nacional.

O Programa do P.C.B. corresponde plenamente às necessidades já maduras do desenvolvimento da sociedade brasileira. Por isso mesmo, Luiz Carlos Prestes, em seu Informe ao Comitê Central, afirmou que o Programa do P.C.B. «é sensível ao coração de todos os patriotas brasileiros, é o programa de salvação nacional». O projeto de Programa elaborado pelo Comitê Central do P.C.B., uma vez levado ao conhecimento das massas, despertará nelas o entusiasmo, o sentimento patriótico e o desejo de luta. O Programa do P.C.B. é um documento organizador e mobilizador das amplas massas do povo, de todos os democratas e patriotas.

Nosso povo, que vive na miséria num país tão rico como o Brasil, tem, de hoje em diante, a sua bandeira de combate no Programa do P.C.B. Neste documento todos os patriotas encontram a indicação clara para libertar o país da escravidão a que o submetem os monopolistas dos Estados Unidos que, com a cumplicidade dos latifundiários e grandes capitalistas, transformam o Brasil em colônia norte-americana. No Programa do P.C.B. está delineado o caminho do povo brasileiro para conseguir a paz, a liberdade, o pão e a felicidade, através da instauração de um regime político democrático-popular.

Todos os homens e mulheres do povo que aspiram a uma Pátria livre da tutela dos miliardários norte-americanos, que almejam o progresso do país e o bem-estar das massas unem-se em torno do Programa do P.C.B. Assim, na luta para tornar vitorioso este programa de salvação nacional, será criada uma poderosa força, a mais ampla frente única anti-imperialista e antifeudal, capaz de livrar o Brasil da opressão e dominação lanque e encaminhar a nação pela estrada da independência, do livre desenvolvimento econômico, da democracia e da abundância.

Os comunistas, ao apresentar o seu programa de salvação nacional revelam-se mais uma vez patriotas ardorosos e consequentes. Ao tornar público o seu projeto de Programa, os comunistas iniciam a grande batalha para transformar este Programa em programa de todo o povo brasileiro, de todas as forças democráticas, progressistas, libertadoras e nacionais do país.

Neste momento, uma das condições para tornar o Programa do P.C.B. em programa de todo o povo é a difusão em massa deste histórico documento do Partido de Prestes. Nenhum brasileiro poderá deixar de tomar conhecimento dele, de estudá-lo, discuti-lo e assimilá-lo.

O Comitê Central do P.C.B., ao apresentar o projeto de Programa que elaborou, convidou todos os patriotas e democratas independentemente de

## VOZ OPERÁRIA

N. 243 ☆ RIO DE JANEIRO, 9-1-1954



### Um Governo Democrático de Libertação Nacional Para Salvar o Brasil da Ruína

FALA AO CORAÇÃO DE TODOS OS PATRIOTAS E ÀS FORÇAS PROGRESSISTAS O PROJETO DE PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL — O RUDE CONTRASTE ENTRE AS IMEN-SAS RIQUEZAS DO PAÍS E A MISÉRIA CRESCENTE DO POVO BRASILEIRO

Reportagem na Página Central

sua opinião política ou suas crenças religiosas, para o debate livre e democrático dos problemas e soluções apresentadas no Programa. Aos comunistas cabe o indeclinável dever de iniciar este debate, de se tornar incansáveis divulgadores do Programa, levando-o ao conhecimento das mais amplas massas da população brasileira, à classe operária e às massas camponesas.

O projeto de Programa do P.C.B. é um poderoso instrumento para libertar o Brasil. A sua aplicação, a conquista de um governo democrático de libertação nacional é a única solução para os problemas mais agudos de nossa pátria. É uma solução viável, que está ao alcance de nossas mãos. E devemos alcançá-la, com o nosso entusiasmo e o nosso patriotismo, iniciando desde já com perseverança e audácia a divulgação, o debate e a luta pela aplicação deste programa de salvação nacional.

★  
Importantes Resoluções do Comitê Central do P.C.B.

★  
Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil

(SUPLEMENTO NESTE NÚMERO)



# VOZ dos Leitores

## MORRERAM TRÁGICAMENTE TRÊS TECELÕES DE FORTALEZA

Falta de segurança no trabalho e salário de fome  
Escreve MANOEL COELHO RAPOSO

TRÁGICO desastre ocorreu há poucos dias em Fortaleza, na Fábrica de Tecidos São José, em consequência do qual perderam a vida trágicamente três operários. Em conversa com os trabalhadores durante o estérro, ao qual compareceu grande número de pessoas, fomos informados de que o acidente — a explosão de uma autoclave — se deu pela imperícia do engenheiro e pelas péssimas condições de trabalho na empresa. Pelos jornais só se viu sensacionalismo sem referência clara sobre as verdadeiras causas do desastre nem sobre medidas para impedir que se repita. Os operários entretanto afirmam que a culpa cabe aos patrões que de forma alguma se interessam pelo bem-estar e a segurança dentro da empresa. Os teares oferecem também constante perigo para os trabalhadores. Basta saber que o salário varia entre 80 e 90 cruzeiros por semana, para que se faça uma idéia da miséria em que vivem os operários. Há também o pagamento de um reajustamento que nem os próprios trabalhadores entendem. Os operários de idade mais avançada foram demitidos antes que atingissem estabilidade no emprego, sendo admitidos em seu lugar jovens de 18 anos para menos. Jovens dessa idade constituem a maioria dos trabalhadores que, em número de 1.000 são sugados pelos patrões. Reina dentro da empresa um regime de escravidão. Os operários são presos aos teares por uma disciplina desumana, não podendo retirar-se nem para satisfazer necessidades fisiológicas. Recentemente uma operária foi demitida simplesmente porque deixou o serviço alguns minutos an-



tes para banhar os pés. Assim é o regime mantido no Brasil pelo governo de Getúlio que arruina a nação com sua política de guerra e de opressão, política de exploração desenfreada da classe operária e de encarecimento da vida pelos impostos destinados a verbas para comprar material bélico. A morte daqueles operários, vítima da exploração e da insegurança no trabalho comoveu profundamente os trabalhadores e toda a opinião pública e certamente os trabalhadores compreenderão melhor agora a necessidade de organizar-se no seu sindicato para lutar por melhores condições de vida e de trabalho e para contribuir também para que o mais breve possível sejam arrebatados os grilhões com que o governo de Vargas oprime nosso povo.

## UM BOM COMANDO COM A VOZ OPERÁRIA

RECEBEMOS do leitor José Alberto Silva uma reportagem de que extraímos alguns trechos. Ele, mais dois companheiros se dirigiram para o bairro de Floresta, em Fortaleza, onde reside a maioria dos ferroviários daquela capital. «Em cada casa pobre que chegávamos — diz a reportagem — deparávamos com homens e mulheres cujas faces estavam marcadas pela fome. Encontramos garotinhos magros e famintos. Mas o rancor que transparecia da face daqueles trabalhadores se transformava num sorriso quando anunciávamos a VOZ OPERÁRIA, o jornal que esclarece apontando o caminho para a conquista de uma vida melhor. A várias senhoras e jovens reunidas numa casinha oferecemos o jornal argumentando com a importância que ele tem para salvar o Brasil da miséria e da ruína. Uma delas adiantou-se dizendo: «Já sei, é um jornal de Prestes. Me dá logo o meu». Muito poucos a quem oferecemos o jornal



recusaram comprá-lo e o comando foi recebido carinhosamente. Notamos um acentuado sentimento de oposição ao governo de Getúlio e aos imperialistas norte-americanos. Alguns trabalhadores prometeram tomar assinatura da VOZ OPERÁRIA. Ao cabo de uma hora e meia todos os 100 jornais que levávamos estavam vendidos. Estamos ansiosos para que chegue o próximo número da VOZ para voltar ao contacto com aquele povo pobre e amável que tanto carinho demonstra para com o jornal da verdade e da paz.

## CORROIDOS PELO ARSÊNICO OS OPERÁRIOS DA "GUARANI"

PELOTAS (Do correspondente) — Na fábrica de venenos Guarani, homens, mulheres e crianças arruinam sua saúde envenenando-se com arsênico num trabalho, além de insalubre, cansativo. O sr. Edgar Trápaga Ferreira, proprietário da empresa viola as mais elementares normas de higiene e segurança do trabalho: a patente não tem água; banheiros não existem; não fornece roupa especial para os operários.

Permanecendo todo o dia com a vestimenta impregnada de arsênico, sem condições para banhar-se, os trabalhadores vão sendo pouco a pouco intoxicados. Surgem erupções na pele e chegam a formar-se feridas nas partes mais sensíveis do corpo. Mesmo acometidos dessa terrível doença profissional que é o arsênico, são forçados a continuar trabalhando sem assistência alguma, sob pena de perder o mísero salário. Isto sucedeu com as operárias Zilma Oliveira e Gleycy Pinto da Rocha que adoeceram e foram obrigadas a abandonar o serviço, nada recebendo do patrão, apesar de terem sido envenenadas durante o trabalho.

As mulheres e os menores que constituem a maioria dos operários dessa empresa são os mais prejudicados. As mulheres, mesmo grávidas são forçadas a continuar no trabalho até o mês do parto e mesmo até às vésperas; este fato ocorre com a sra. Geny Espírito Santo que, em adiantado estado de gestação, continua trabalhando na seção de venenos puros.

Os menores sofrem mais ainda os efeitos do terrível veneno. O menor Glaci Coutinho, por exemplo apresenta lesões nas faces em consequência do arsênico. Mas é precisamente aos menores trabalhadores que o patrão dá preferência, pois consegue a mesma produção pagando salários inferiores. Aliás, em geral, os salários são inferiores ao salário mínimo legal. Os menores percebem seis cruzeiros por dia e os adultos apenas quinze.

A sra. Geny Espírito Santo, por exemplo, porque trabalha com veneno puro, ganha 22 cruzeiros.

O patrão desconta dos salários a taxa do IAPI, mas não fornece carteira profissional nem qualquer outra documentação.

A situação dos trabalhadores na fábrica de venenos Guarani, é uma demonstração clara de que Getúlio faz as leis com intenções puramente demagógicas pois a aplicação

fica a critério dos exploradores, tão sem entranhas como os próprios homens do governo. A experiência tem mostrado sempre que o respeito aos direitos dos trabalhadores só é imposto aos patrões através da luta organizada e que as leis só são aplicadas sob pressão dessa luta. Proteção e higiene no trabalho, proibição de trabalho insalubre para menores e mulheres, salário igual para trabalho igual, seguros por acidentes e doenças profissionais, aumento de salário, são direitos garantidos pela Constituição mas que, sob o governo escravagista de Getúlio, terão que ser conquistados pelos trabalhadores organizados nas empresas e através de seus sindicatos.

## TERROR E INJUSTIÇA NA CADEIA DE RANCHARIA

RANCHARIA — De um leitor — O preso da cadeia pública desta cidade, revoltados contra o regime de fome e os maus tratos que sofrem, tentaram fuga no dia 17 de novembro último. Surpreendidos pelo piquete, foram duramente castigados e removidos para Presidente Prudente, classificados como elementos perigosos.

Estive também preso na imunda cadeia de Rancharia e sei como vivem os presos, reduzidos a trapos humanos, recebendo uma alimentação intragável. São frequentemente espancados pelo carcereiro Geraldo e pelo delegado Vicente Pascoal Júnior. É claro que não pretendo com esta denúncia



defender os que tiveram a infelicidade de envolverem pelo caminho do crime, se bem que eles, na realidade, são mais vítimas do que criminosos. Além do mais, diga-se de passagem, que, em matéria de roubo, eles estão ainda muito longe de poder ser comparados aos grandes verdadeiros ladrões para os quais não se volta a justiça porque são ligados aos figurões do regime. É do conhecimento geral que se um ladrão é preso em Rancharia, é posto imediatamente em liberdade desde que entre com o dinheiro... Neste caso, quem é o ladrão?

Fato triste e doloroso aconteceu em Rancharia com o sr. Aprígio José da Silva, pequeno comerciante que tinha dois botecos, no valor de 70 mil cruzeiros. Tinha dois empregados. Certo dia um deles apareceu com um cheque. Foram todos intimados a comparecer à delegacia e pressionado pelo terror policial, o sr. Aprígio foi abordado pelo delegado que lhe fez a proposta de não processá-lo mediante a importância de 3.000 cruzeiros. O sr. Aprígio, desmoroado pelas ameaças policiais, deu o dinheiro mas foi assim mesmo proces-

## NOMENAGEM DO NOSSO POVO AO GRANDE STALIN

Solicitamos dos nossos amigos e leitores que ainda tenham em seu poder listas da homenagem do povo brasileiro ao grande Stálin, remetê-las com urgência à redação da VOZ OPERÁRIA ou de outro órgão da imprensa popular, após o que serão reunidas em caderno para serem enviadas a Moscou como homenagem do nosso povo a Iossif Vissarionovich Stálin.

sado e hoje se encontra preso. Perdeu tudo o que tinha. Sua mulher e cinco filhos ficaram na mais negra miséria. Guardo bem as suas palavras quando me contou sua triste história:

“Nunca fui ladrão. Nunca pensei em cair neste inferno. Conto meu caso ao jornal da imprensa popular para limpar meu nome.”  
Eis aí a justiça nesta terra.

## TRÊS MESES SEM PAGAMENTO NA PREFEITURA DE BAGÉ

DESCALABRO e desfalque BAGÉ (Do correspondente) — Reina o descabro na Prefeitura deste município que tem à frente o getulista João Fico. Vai para quatro meses que o pessoal de obras não recebe salário, tendo mais de metade se retirado do serviço por não suportar a miséria e o acúmulo das dívidas. A situação atinge ativos e inativos e o prefeito para contornar a situação está pagando às migalhas aos que ficam, semana por semana. Um operário que perdeu a esposa vítima de uma operação, não conseguiu crédito para o caixão na casa funerária, pois o comércio local não deposita a mínima confiança na Prefeitura.

Mas há uma explicação para esse descrédito: é a roubalheira que impera na Prefeitura. Vários trabalhadores resolveram deixar de descontar 20 cruzeiros mensais para terem o direito de comprar a crédito numa farmácia local. Recentemente a farmácia apresentou uma conta de mais de 100 mil cruzeiros (das receitas aviadas com a assinatura do pagador da Prefeitura). Mas não havia dinheiro para pagar, pois os fundos da caixa foram desviados criminosamente. Sob a pressão das reclamações das pessoas lesadas, o demagogo João Fico chamou os capatazes de turma para um levantamento geral. Verificou-se então que o administrador Hermes Barreto adulterava as listas de pessoal. Turmas de 16 operários ele dava em seus relatórios como se tivessem apenas 2 a 3. Assim, embolsava com seus comparsas o salário dos trabalhadores. Como «castigo», o prefeito limitou-se a «dimitir» Hermes Barreto, não se tendo notícia de punição alguma a esse refinado ladrão. Segundo consta, a roubalheira continua.

## POSTA RESTANTE

FORTALEZA — Leitor Manoel Coelho Raposo. Sua reportagem que vai publicada nesta página não contém todas as informações necessárias a uma notícia completa. Faltam os nomes e idade dos operários vitimados, se deixaram viúva, orfãos ou se eram arrimo de outros parentes, nome dos patrões e do engenheiro, etc. Escreva-nos de novo e es-

clareça exatamente a situação dos salários — se são pagos por hora ou por tarefa. Esclareça também a questão do reajustamento. Em que consiste a insegurança do trabalho nas máquinas dessa empresa? Qual o número aproximado de menores na empresa? Cite outros casos de acidentes e informe se as vítimas foram indenizadas. Os demitidos recebem indenização? Envie também uma lista com os preços exatos das mercadorias nessa capital e procure informar-se com a família de um tecelão sobre o orçamento em sua casa. Enfim, você tem todas as condições para enviar reportagens informativas e concretas sobre essa e outras empresas, o que muito nos ajudará.

MARINGÁ E MANDAGUARI Estado do Paraná — Pedimos aos correspondentes dessas cidades que nos enviem as seguintes informações, a propósito de uma notícia publicada no n.º 234 da VOZ OPERÁRIA sob o título “O PROMOTOR DE MANDAGUARI MANDA ASSASSINAR OS CAMPONESES”; nome do promotor, do juiz e do delegado de polícia dessa cidade; nome da fazenda de que foram despejadas as famílias e c de seu proprietário; nome de camponeses espancados e assassinados e a data em que se deram tais ocorrências. Enfim, o maior número possível de informações concretas sobre despejos de camponeses e outras ocorrências, antecedentes de cada caso, bem como informações sobre a conduta das autoridades locais nesses acontecimentos.

DISTRITO FEDERAL — Conceição Bonfim. Tomamos a liberdade de encaminhar suas duas contribuições literárias para a Imprensa Popular.

ARARAQUARA — Correspondente ferroviário. Recebemos sua carta que contém importantes denúncias contra a calamitosa administração dessa ferrovia. Estando em vésperas de apresentar, aos nossos leitores uma edição dedicada aos ferroviários de todo o país, pedimos que você e seus amigos dessa cidade nos auxiliem, completando com o maior número de informações possível, os dados que nos enviou. Mande-nos uma escala de salários da E.F.A. de todos os setores e do regime de promoções; a tabela de preços da Cooperativa e a do comércio local; casos de acidentes, aposentadoria, demissões, perseguições; possíveis negociações com lenha, material da Estrada e denúncias contra a camarilha de divisionistas a serviço da Estrada. O maior número de informações possível sobre a planejada negociação da entrega da E.F.A. à C.P. Mande também os negativos de fotografias (batidas com qualquer máquina) de casas de ferroviários, cenas de operários trabalhando, etc.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712 SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Scel. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA ASSINATURAS

Anual . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . 30,00  
Trimestral . . . . 15,00  
N. avulso . . . . 1,00  
N. atrasado . . . . 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.



# RESOLUÇÕES DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

## Sobre o 30º Aniversário Da Morte do Grande Lênin

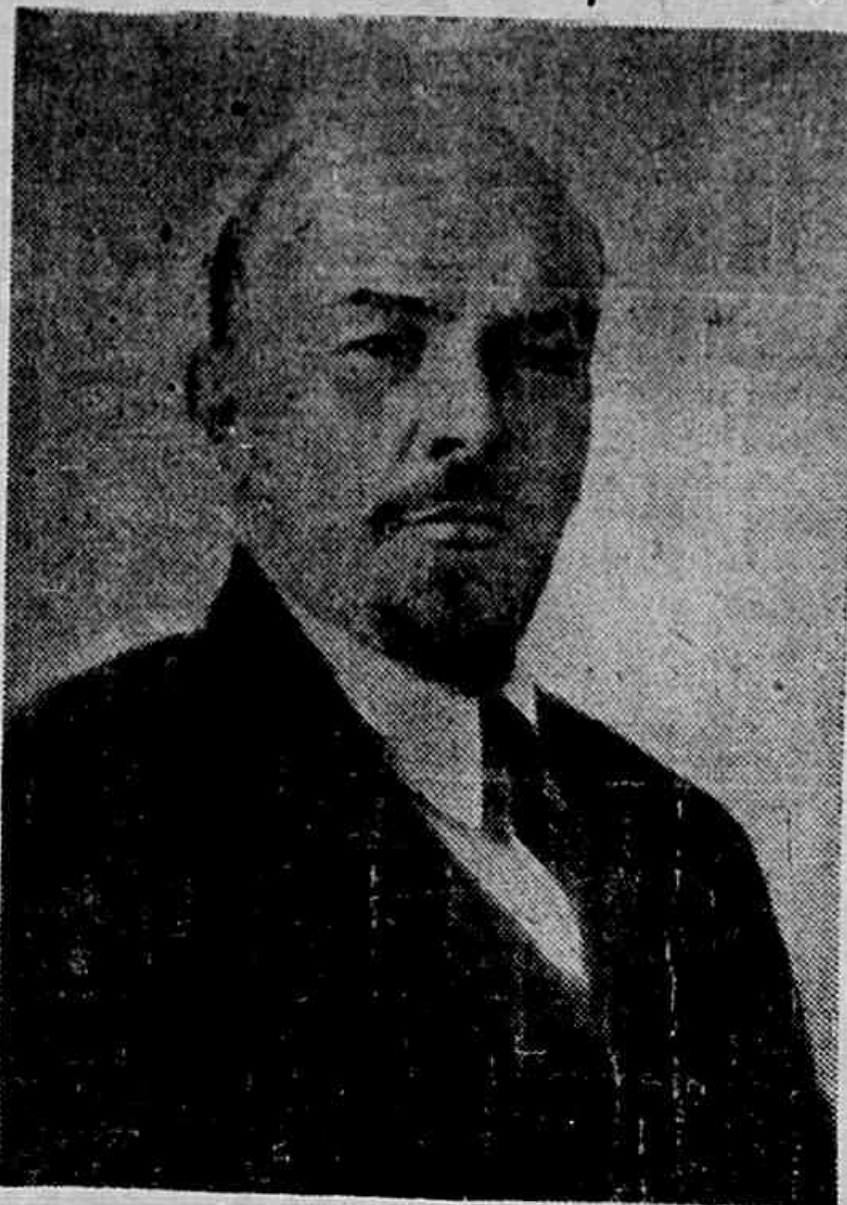
A data de 21 de janeiro de 1924 assinala a passagem do 30.º aniversário da morte de Vladimir Ilitch Lênin, genial fundador do Partido Comunista da União Soviética e do Estado Soviético, um dos maiores sábios da humanidade, chefe eminente e teórico insuperável do proletariado mundial.

O 30.º aniversário do desaparecimento do guia genial da Grande Revolução Socialista de Outubro deve ser reverenciado pelos comunistas brasileiros com atos que contribuam para elevar o nível teórico e ideológico do Partido, para o fortalecimento quantitativo do Partido e para educar os membros do Partido no espírito do leninismo.

As comemorações do 30.º aniversário do falecimento de V.I. Lênin devem ser levadas pelo Partido a todo o povo, especialmente à classe operária, que sempre viu no grande e genial chefe do proletariado mundial a bandeira de todos os explorados e oprimidos em sua luta pela liquidação da exploração do homem pelo homem, pela paz e a democracia, por um futuro livre e radioso para a humanidade.

Com estas finalidades, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decide:

- 1.º Instituir o MÊS DE LÊNIN que durará todo o mês de janeiro de 1954. Todos os organismos do Partido devem programar suas atividades para este período, tendo em vista homenagear Lênin, educar e reforçar o Partido.
- 2.º Editar a biografia de Lênin do Instituto Marx-Engels-Lenin-Stálin, uma biografia popular de Lênin e as «Obras Escolhidas» de Lênin.
- 3.º Lançar o PLANO LÊNIN que terá como objetivo



coordenar as atividades fundamentais do P.C.B. de janeiro a junho de 1954.

- 4.º Os órgãos de imprensa do Partido devem dedicar edições especiais à vida e à obra de Lênin.
- 5.º Os dirigentes nacionais do Partido devem escrever artigos sobre Lênin e o leninismo.
- 6.º Realizar nacionalmente palestras e conferências sobre a vida e a obra de Lênin.
- 7.º Estabelecer um plano de estudo das obras de Lênin de mais oportunidade para a execução das tarefas

atuais do Partido. Este plano deverá ter a duração de 6 meses e para a sua realização devem ser criados círculos de estudo nos organismos do Partido. Brasil, dezembro de 1953. O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## Resolução Sobre a Luta de Massas Pelo Reatamento de Relações do Brasil Com a União Soviética

Desde 1947, em virtude de uma decisão reacionária da ditadura de Dutra, o Brasil não mantém relações com a União Soviética. Esta situação fere profundamente os interesses nacionais, vem causando graves prejuízos para o povo brasileiro. O comércio exterior do Brasil encontra-se numa situação catastrófica.

Isto reflete-se duramente no agravamento das condições de vida das amplas massas, bem como tem consequências prejudiciais aos produtores agrícolas e à burguesia nacional.

O reconhecimento da União Soviética torna-se assim cada vez mais uma exigência do povo brasileiro. Com o reatamento das relações do Brasil com a União Soviética, o nosso país quebrará com o monopólio norte-americano nas suas relações comerciais com o exterior e será facilitado o desenvolvimento independente

da economia nacional. As relações culturais do Brasil com a União Soviética possibilitarão ao povo brasileiro beneficiar-se com as grandiosas conquistas da ciência soviética e com o desenvolvimento da arte e da cultura soviéticas. As relações do Brasil com a União Soviética constituirão um novo elemento para o alívio da tensão internacional, para a defesa da paz.

A luta pelo reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a U.R.S.S. é uma tarefa democrática de todo o povo brasileiro. Para assegurar o seu êxito devem ser mobilizados todos os patriotas e democratas, independente de classe ou ponto de vista político. Somente a luta de massas poderá impor a vontade do povo e obrigar o governo de Vargas a reatar relações com a União Soviética.

Com a finalidade de

mobilizar as mais amplas massas para a luta pelo restabelecimento de relações do Brasil com a U.R.S.S., o Comitê Central do P.C.B. decide:

Convocar todas as organizações e membros do Partido a intensificar o movimento pelo reatamento de relações do Brasil com a União Soviética. Todos os meios de ação de massas, comícios, demonstrações, abaixo-assinados, conferências, etc., devem ser utilizados para exigir que o governo de Vargas reate relações diplomáticas com a União Soviética. Os comunistas devem se esforçar para mobilizar a todos, operários, camponeses, intelectuais, industriais, comerciantes, fazendeiros, para o patriótico movimento pelo reconhecimento da União Soviética.

Brasil, dezembro de 1953  
O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## Amplo Debate Sobre o Projeto de Programa Do P. C. B.

Em nossa última edição publicamos o projeto de Programa que o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil apresentou à classe operária e a todo o povo brasileiro para estudo e discussão.

Trata-se de um documento de importância histórica, que terá uma influência decisiva na luta libertadora de nosso povo do jugo dos imperialistas norte-americanos. É o programa da salvação nacional, que assegurará ao povo brasileiro um futuro livre, feliz e radioso. O secretário geral do P.C.B., Luiz Carlos Prestes, em sua declaração sobre o projeto de Programa, dirigiu-se a todas as organizações democráticas, aos diversos partidos políticos, assim como aos patriotas e democratas de todas as opiniões e tendências, para a discussão livre e honesta do projeto de Programa do P.C.B. Um amplo debate em torno das importantes questões abordadas no projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil inicia-se em todo o país.

A imprensa popular abre as suas colunas para este grande debate democrático. Com esta finalidade, a partir de nossa próxima edição, serão publicadas duas novas seções, sob títulos: «O Povo Debate o Programa do P.C.B.» e «Perguntas e Respostas». Na primeira destas seções, todos os patriotas e democratas poderão debater livremente os problemas levantados no projeto de Programa do P.C.B. Na segunda, procuraremos esclarecer e responder as indagações dos leitores sobre o histórico documento lançado pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Apelamos a todos para enviar as suas colaborações e as suas perguntas.

A REDAÇÃO

## Sobre o Informe do Camarada Luiz Carlos Prestes

1 O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, depois de ouvir e discutir, aprova unanimemente o Informe do camarada Luiz Carlos Prestes sobre o projeto de Programa do Partido.

2 O Comitê Central do P.C.B. chama a atenção de todas as organizações do Partido para as tarefas indicadas pelo Informe do camarada Prestes a respeito das medidas que devem ser tomadas em todos os escalões do Partido para levar o projeto de Programa do Partido ao conhecimento das mais amplas massas da população brasileira em primeiro lugar à classe operária e às massas camponesas.

3 O Comitê Central do P.C.B. determina a mais ampla difusão do projeto de Programa do Partido. É preciso que se organize a mais ampla discussão do projeto de Programa tanto dentro como fora do Partido. Nenhuma organização do Partido, nenhum militante deve deixar de discutir profundamente o projeto de Programa. O projeto de Programa deve ser levado às fábricas, às fazendas, às escolas, aos bairros, de casa em casa, enfim a toda parte. Todos os patriotas e democratas, sejam quais forem suas opiniões políticas e suas crenças religiosas, homens e mulheres, jovens e velhos, devem ser convidados para o debate livre, democrático e honesto das idéias e soluções indicadas no projeto de Programa do Partido.

Brasil, dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



# A Mensagem de Paz De G. M. Malenkov

**A SAUDAÇÃO** de Malenkov ao povo norte-americano, por ocasião do ano novo, é um exemplo do desejo de cooperar com todos os povos que o povo soviético nutre e alimenta. Enquanto os fautores norte-americanos de guerra apresentam como uma necessidade inelutável a divisão do mundo em dois blocos hostis e apregoam a necessidade da guerra contra as nações pacíficas, a política soviética baseia-se, como sempre, na possibilidade da coexistência pacífica do mundo capitalista e do mundo do socialismo e da paz.

O primeiro-ministro soviético proclama que «não existem obstáculos concretos à melhoria das relações entre a União Soviética os Estados Unidos, durante o ano de 1954, e ao fortalecimento da tradicional amizade entre os povos de nossos países.»

Como se sabe, os empecilhos às relações de amizade entre o povo norte-americano e o soviético são empecilhos artificiais, erguidos pelos trustes imperialistas que são verdadeiros inimigos do próprio povo norte-americano, uma das vítimas da preparação para a guerra e da agressão aberta a outros povos, como na Coreia. Enquanto os grandes monopolios apresentam lucros cada vez mais formidáveis, as

massas americanas atravessam um estado de pauperização crescente. Assim, por exemplo, as estatísticas oficiais do Departamento de Agricultura revelam que o consumo de gêneros alimentícios por habitante foi, em 1952, seis por cento inferior ao nível de 1946. Os pequenos

depoisitos em bancos, acumulados durante a guerra, foram de todo absorvidos pelo alto custo de vida, e, hoje, há 361 cabeças de gado bovino a menos, por mil habitantes, do que há 67 anos passados.

Essas condições econômicas são, em grande parte, provenientes da militarização da

economia. Está claro que gastando a maior parte de suas verbas orçamentárias no acúmulo de material de guerra e no preparo da guerra de agressão, o governo americano lança ao abandono as obras públicas de interesse civil que constituem na URSS preocupação constante da atividade estatal.

Sobre os habitantes dos Estados Unidos, como sobre toda a humanidade, paira o espectro da guerra atômica, erguido pelos próprios dirigentes americanos. Pressionados pelo seu próprio povo e diante da reação mundial à política de banditismo atômico, os governantes lanques viram-se recentemente forçados a falar no controle atômico. As declarações de Eisenhower a respeito não se referiram absolutamente ao mais importante passo para a consecução de um substancial alívio na tensão internacional. Esse passo, como assinala Malenkov, seria o compromisso solene e incondicional, assumido pelos governos, de não ser empregada a arma atômica, a de hidrogênio, ou qualquer outro meio de destruição em massa.

Assim, mais uma vez, a União Soviética oferece ao povo dos Estados Unidos a garantia de um desenvolvimen-

to em paz, o próprio governo americano tudo faz para impedir a própria segurança dos cidadãos que diz proteger.

Nos Estados Unidos, da mesma forma que nos demais países submetidos ao jugo odioso do capital, os patriotas e os democratas lutam nas mais duras condições pela defesa da paz e a garantia dos direitos democráticos. Esse combate é um dos fatores do malogro da política guerrreira de Wall Street que apesar, de sua propaganda sistemática e do «fascismo constitucional» não pôde afogar os altos sentimentos democráticos, das pessoas honradas às quais Malenkov deseja «êxito na nobre batalha pela defesa da paz e faz votos para que possam prevenir qualquer tentativa de violar essa paz.»

A entrevista do dirigente soviético transcorreu às vésperas da Conferência de Berlim, entre os Ministros das Relações Exteriores da URSS, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França. Ela constitui, portanto, mais um ato para assegurar o êxito desse importantíssimo encontro, que só corresponderá às esperanças da humanidade se conduzir a medidas efetivas em povos da paz mundial e da segurança de todas as nações.

## A Fome Na Índia E A Fartura Na China

Segundo os dados da revista norte-americana «Vista», que também é editada em português, dos 366 milhões de habitantes da Índia, 262 milhões não podem sustentar a si próprio. Há vinte anos atrás, em 1931, havia «apenas» 153 milhões que não tinham condições de sustento.

Apresentando esses números a revista lanque «justifica» o fato, alegando que há «gente demais» no país. Não é novidade esse «argumento» que encontra sua origem na velha tese reacionária de Malthus, segundo a qual a fome que grassa em imensas áreas do globo é devida ao fato de a população crescer num ritmo mais intenso do que a produção. Assim, para os porta-vozes da «sociologia» e da «economia» capitalistas a solução está em limitar a natalidade, ou em esterilizar parte das classes exploradas.

A fome da Índia não se deve, porém, à superpopulação que não existe naquele país, nem em nenhum outro. Há poucos anos, a mesma «teoria» era aplicada à China, que tem, aliás, uma população muito maior do que a da Índia.

O que se dá é que, na China, o povo tomou seu destino nas próprias mãos, varreu os imperialistas, liquidou os latifundiários e castigou a grande burguesia traidora. Hoje, os chineses exportam alimentos para outros países, inclusive para a «amélica Indka» onde, como em outras partes, a fome é devida ao regime econômico e social e não a fatores demográficos.



## Getúlio, Escudeiro - Mór Da Diplomacia do Dólar

Getúlio Vargas assumiu pessoalmente a função de pregoeiro da intervenção armada em todos os países do Continente, onde os povos ergam-se em luta contra os governos submissos ao imperialismo americano, e, ao mesmo tempo, lançou a «teoria» de que às forças armadas do Brasil cabe o papel de choque para o esmagamento dos movimentos de libertação nacional que se desenvolvem, em maior ou menor grau, em toda a América. Como dirigente da política externa do Brasil, Vargas já era o patrono máximo dessa política. Mas, agora, é seu defensor público.

Em seu discurso de princípio do ano às forças armadas, ele insulta as tradições democráticas de nosso povo e de nossas forças armadas, apontando-lhes o caminho da interferência nos assuntos internos de outras nações. Pretextando que «a paz e a ordem no território da cada uma das Repúblicas irmãs são a condição geral de segurança para o Continente», e que «não estamos imunes de ameaças externas ou da ação desagregadora dos que no interesse de imperialismos estrangeiros, fazem a propaganda da luta de classes e insuflam a agitação no seio de nossos povos», o grande latifundiário de São Borja declara que «devemos estar preparados a colocar as nossas armas no serviço da causa comum das Repúblicas americanas na defesa do nosso mundo de paz e de progresso».

Esse discurso de Vargas enquadra-se às mil maravilhas na preparação lanque da X Conferência Interamericana de Caracas, em cujo temário foi incluído, por pressão americana, um ponto sobre a «ameaça interna». Segundo a própria Constituição em vigor, as forças armadas brasileiras destinam-se a defender a pátria. Mas, para Vargas, devem destinar-se a ajudar a opressão de outros povos.

Quando foi impedido pelos protestos dos patriotas de enviar tropas para a Coreia, o Governo brasileiro assegurou que «em tempo útil», elas seriam usadas onde fosse necessário. A América Latina é definida na última fala como o lugar onde devem atuar, preferentemente, em benefício dos trustes.

Mas, como é claro, a «teoria» de Vargas não se destina apenas a uma aplicação externa. Ela é a teoria do apoio mútuo entre os governos de traição nacional e o imperialismo lanque contra todos os povos americanos. Proclamando o direito de intervenção na vida dos outros

povos, Vargas proclama ao mesmo tempo o direito de intervenção estrangeira no Brasil, sempre e quando os interesses dos latifundiários, da grande burguesia traidora e do imperialismo americano se encontram em perigo. Diante dos generais traidores, o chefe do governo ameaça nosso povo com o emprêgo das forças armadas e a intervenção americana. Desesperado empenho de salvação!

Mas os militares brasileiros não se conformam com a colonização de nossa pátria e com o papel de tropa colonial que Getúlio lhes reserva. Quanto à intervenção estrangeira, o terceiro centenário que esse mês transcorre da rendição holandesa, imposta àqueles invasores numa época muito mais difícil, serviria aos governantes de advertência sobre a capacidade de luta de nosso povo se eles conhecessem, ao menos pela rama, a história de nossa terra.

A inquietação de Vargas reflete a inquietação dos altos círculos americanos, seriamente preocupados com o que eles classificam de «repto comunista» na América Latina. Não se passa um dia sem que uma alta autoridade de Washington se manifeste a esse respeito. E, é claro, só podem contar para suas investidas com os serviços da categoria de Getúlio que se mantém devido ao apoio americano.

A diplomacia brasileira distingue-se como a mais submissa a todas as imposições lanques. Os diplomatas do Itamarati são, na ONU, o grupo mais servil da «maquina de votar» americana.

Todos os fatos demonstram que a X Conferência Interamericana deve ocupar, nos planos do imperialismo, um lugar de destaque para a opressão dos povos do Continente e, conseqüentemente, para a opressão do Brasil. Novas facilidades ao capital lanque, novos cambalochos militares, medidas antilibertárias, tal é a pauta dos trabalhos de Caracas. Trata-se de uma reunião de opressores para assentar novas medidas de opressão. E nesse jogo macabro o Governo brasileiro apresenta-se como o escudeiro-mór da diplomacia do dólar.

A trama dos gabinetes pode, porém, ser impedida. Sê-lo-á na medida em que os patriotas desmascaramem sistematicamente a conspiração dos traidores, organizarem o povo para combatê-la e estreitarem seus laços com o movimento anti-imperialista de todo o Continente, que tem na classe operária organizada sua expressão mais elevada.

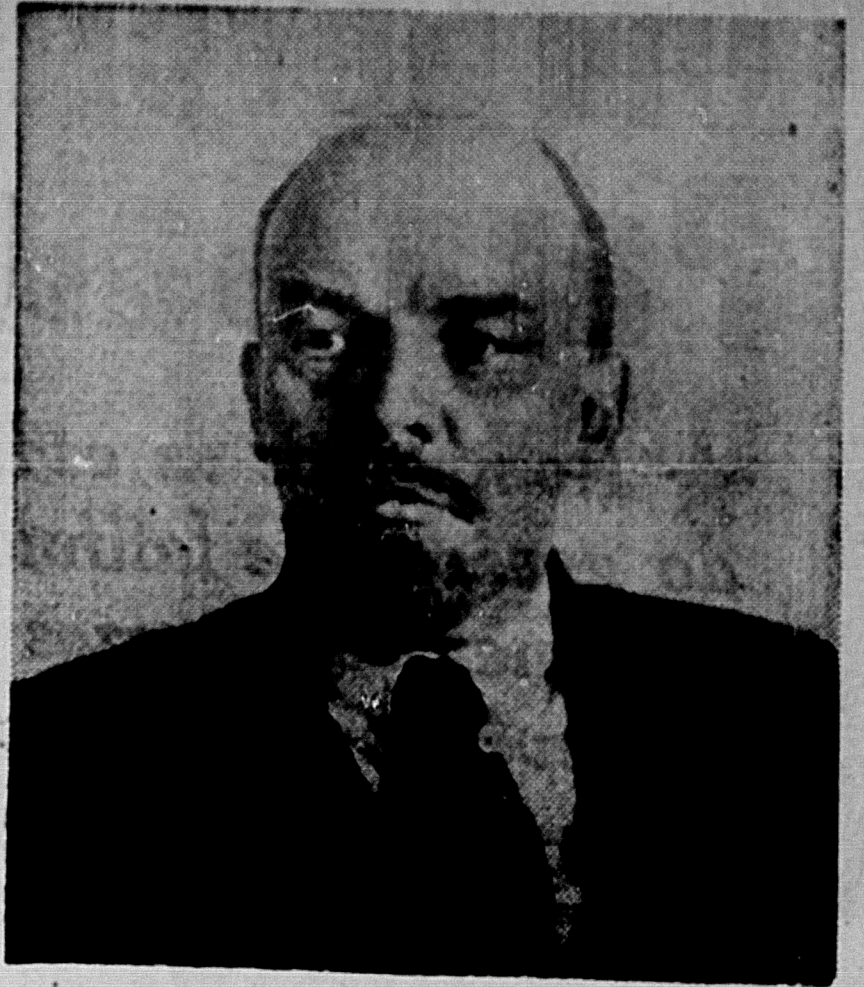


O terror baixou sobre o Irã após o golpe vibrado pelo general Zahedi, cumprindo ordens dos imperialistas anglo-americanos, visando anular as medidas patrióticas tomadas por Mossadegh sob a pressão do povo. Na «noite branca» de Teerã maltas de «tiras» e patrulhas armadas percorriam a cidade, invadindo lares, arrancando patriotas dos seus leitos a canos de revólver e sob espancamentos. Velhos, mulheres e crianças eram violentamente atacados por lutarem pela libertação da Pátria, por terem ligações com o Partido Tudeh, todos acusados de comunistas.



# Lênin, Criador do Exército Soviético

General A. KOVALEVSKI



No próximo dia 23 comemora-se em todo o mundo o XXX aniversário da morte do grande Lênin, Lênin foi o imortal fundador e educador do Partido Comunista da União Soviética, o dirigente da Grande Revolução Socialista de Outubro, o fundador do primeiro Estado dos trabalhadores do mundo, Lênin foi o maior gênio do pensamento e da ação revolucionárias de todos os povos e de todas as épocas.

Com o intuito de contribuir para o maior brilho das comemorações do XXX aniversário da morte de Lênin, iniciamos neste número a publicação de uma série de artigos e reportagens sobre a personalidade do grande Lênin.

A UNIAO SOVIÉTICA e seu exército desempenharam um papel decisivo na grande guerra libertadora dos povos contra a Alemanha fascista e seus aliados. Sob a direção de seu chefe genial, o generalíssimo Stálin, o Exército Soviético quebrou a espinha dorsal da máquina militar hitlerista, que semeara o espanto entre as forças armadas dos Estados da Europa Ocidental.

O Exército Soviético assegurou com suas vitórias a liberdade e a independência dos povos da URSS e, além disso, prestou um inestimável serviço aos povos dos outros países. O Exército Soviético libertou milhões de homens da Europa e salvou a humanidade da escravização pelos invasores fascistas alemães. Os povos de todo o mundo sabem que se deve em primeiro lugar às Forças Armadas da URSS o fato de a humanidade poder viver pacificamente.

Os fundamentos do atual Exército Soviético foram lançados há vinte e nove anos por Vladimir Lênin, o genial fundador do Estado Soviético, que compreendia que a liberdade e a independência da República Soviética dependiam, antes de mais nada, do exército de que dispusesse.

Quando Lênin teve de se ocupar praticamente das questões de organização do exército, a arte militar não era para ele algo novo. Já

novo regime. Não tinham em conta o de que é capaz um povo libertado de seu jugo secular.

Lênin, Stálin e outros notáveis dirigentes do governo soviético e do Partido bolchevique orientaram sua energia e conhecimentos para a solução do difícil problema de construir o Exército Soviético. Já em princípios de 1918, o recém-criado Exército Soviético começou a vencer os inimigos da pátria. Os alemães foram os primeiros a sofrer seus golpes. A 23 de fevereiro de 1918 os ainda inexperientes regimentos do Exército Vermelho infligiram a primeira derrota às tropas alemãs.

Para Lênin a força do exército que ele criara residia, antes de mais nada, em suas excelentes qualidades morais. A fim de que os soldados do Exército Soviético cumprissem dignamente seu dever, Lênin deu especial atenção à sua educação e instrução políticas. Lênin queria que tanto o oficial superior como o simples soldado compreendessem profundamente suas obrigações para com a pátria e soubessem que interesses defendiam.

Lênin foi um grande patriota. Amava com paixão a seu povo, orgulhava-se de seu passado glorioso bem como da cultura russa. Queria que seu povo, livre da escravidão e da opressão seculares, vivesse feliz e confortavelmente, ocupasse o posto que lhe correspondia na família dos povos do mundo. Esse grande amor de Lênin à sua pátria, sua profunda fé nas forças do povo trabalhador, transmitiram-se aos soldados e oficiais soviéticos que, da mesma forma que Lênin, sentiam sua íntima ligação com as grandes massas populares.

O Exército Soviético, multinacional por sua composição, distingue-se por uma particular coesão interna. Todos os povos e nacionalidades da U.R.S.S. estão representados no exército, e todos defendem a pátria com amor e abnegação equivalentes. Semelhante exército só pode nas-

cer num país em que se estabeleceu uma ordem social justa, onde não existe a exploração do homem pelo homem, onde se pôs definitivamente termo à desigualdade nacional e racial. Esse exército foi criado por Lênin. Os soldados e oficiais do Exército Soviético educam-se no espírito de respeito à liberdade e à independência dos demais povos. O Exército da União Soviética jamais desembalhou sua espada para conquistar territórios alheios nem para a escravização de outros povos.

Lênin frisou repetidas vezes que, sem uma férrea disciplina militar, não podia existir exército. Por isso cuidou infatigavelmente de elevar a disciplina dos soldados e oficiais do Exército Soviético.

O jovem exército do país dos Soviets, pouco instruído, semi-nu e mal armado, embora forte por seu moral e sua disciplina e pela fé na justiça de sua causa, saiu vencedor dos três anos de guerra civil de 1918 a 1920. Destroçou os exércitos dos generais brancos e expulsou da terra soviética os intervencionistas estrangeiros. Em duros combates, sob a direção de Lênin e Stálin, e sob o comando de chefes militares tão notáveis quanto Frunze, Vorochilov e Budienni, defendeu a liberdade e a independência do país dos Soviets e as conquistas de seus povos.

Durante a guerra civil, Lênin, em sua qualidade de Presidente do Conselho de Defesa Operário e Camponês, dirigiu diretamente as operações nas diversas frentes. Suas ordens e disposições são documentos nos quais os oficiais e generais soviéticos estudaram e continuam estudando a arte da guerra. Lênin ensinou ao Exército Soviético a estratégia da luta decisiva, visando o esmagamento e a destruição completas do inimigo. Lênin sabia escolher, no momento preciso, o setor de operações mais importante para lesferir no inimigo um golpe demolidor. Todos os iminentes chefes do Exército Soviético, que com tanto brilhantismo dirigiram as operações durante a segunda guerra mundial, aprenderam a arte das rápidas operações ofensivas com Lênin e Stálin, seu mais próximo discípulo e companheiro de armas.

Depois de terminada a guerra civil, Lênin preocupou-se incessantemente com o fortalecimento das Forças Armadas do Estado Soviético, exigindo a maior atenção pela organização, armamento, instrução e educação das tropas soviéticas.

Lênin ensinava a conservar a capacidade de defesa do país soviético e de seu exército como as pupilas dos olhos. Esta indicação de Lênin, organizador e chefe do Exército Soviético, é fielmente cumprida pelos povos da U.R.S.S.

A vitória do socialismo, alcançada pelo povo soviético sob a direção de José Stálin, grande continuador

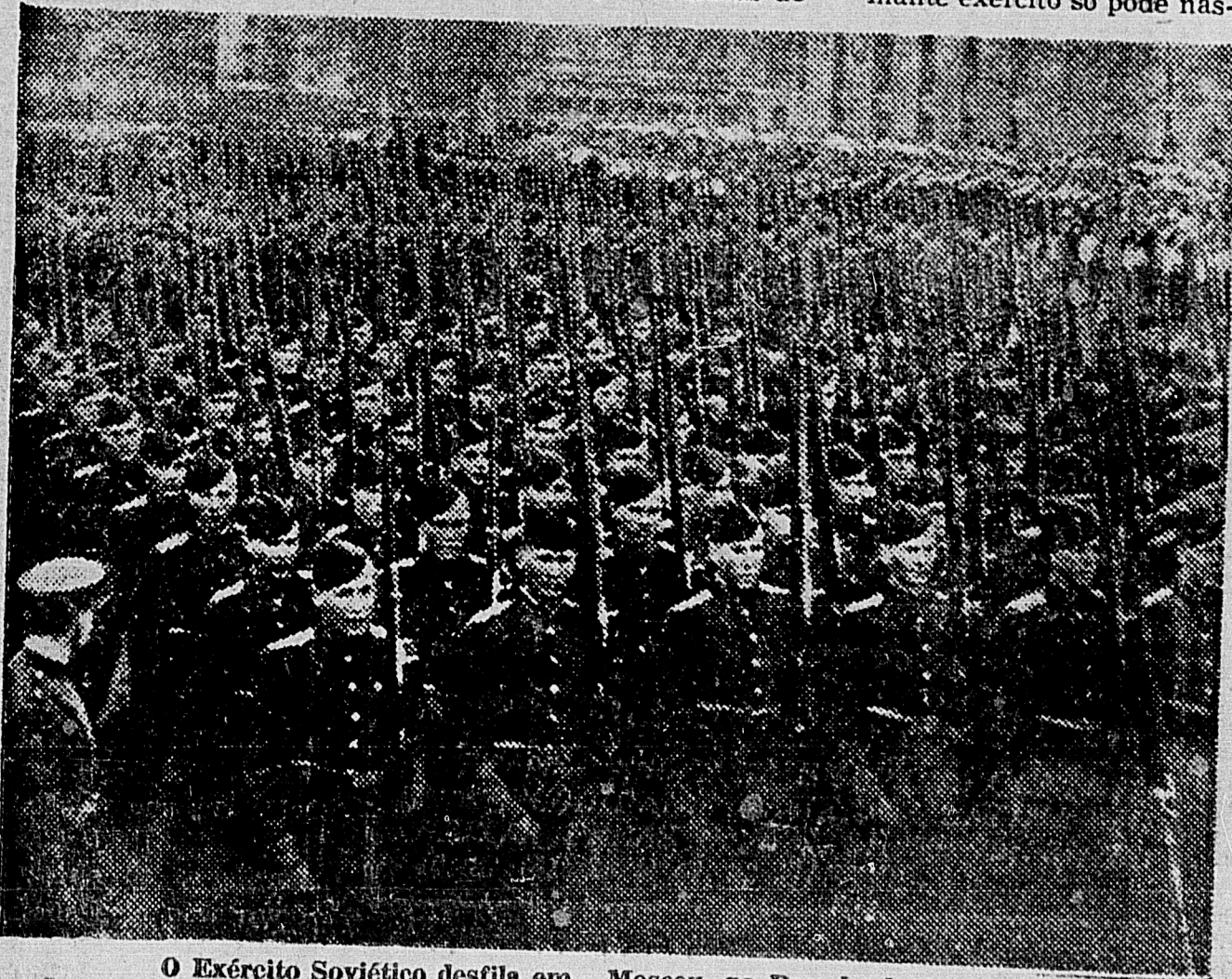
da obra de Lênin, provocou na U.R.S.S. um florescimento nunca visto da cultura, da ciência e da técnica. Elevaram-se extraordinariamente a atividade política e a consciência dos homens soviéticos. Tudo isso não podia deixar de refletir-se no Exército Soviético, em suas qualidades combativas. Numerosas Escolas e Academias militares formaram para o Exército oficiais cultos e amantes de sua profissão. A indústria socialista forneceu às nossas tropas um material de guerra novo e moderno. No Exército da U.R.S.S. surgiram novas armas: uma potente aviação e tropas de tanques. O generalíssimo Stálin sempre se preocupou de perto com que o Exército Soviético recebesse bom material de guerra, aprendesse seu manejo e estudasse a arte de guerra moderna. Stálin queria que os oficiais soviéticos se mantivessem a par do desenvolvimento da arte militar nos outros países, ao mesmo tempo que estudassem a experiência das guerras passadas. Em virtude disso, a capacidade de combate das tropas soviéticas cresce de ano para ano.

O povo soviético ama e respeita seu exército e não regateia nada para que tenha tudo o que é necessário na paz e na guerra. O serviço das armas no país dos Soviets é um dever de honra para todos os cidadãos. O jovem soviético que não é admitido ao Exército por motivo de saúde sente esse fato do modo mais profundo e inveja sinceramente seus companheiros que vestem o uniforme militar. O mili-

tar é, aos olhos do homem soviético, um homem disciplinado, culto e de elevadas qualidades morais. Na União Soviética existe completa unidade entre o povo e o Exército. Juntos sofrem todas as dificuldades da luta com os inimigos, juntos experimentam a amargura dos revezes e a alegria das vitórias.

Portanto, é natural que, quando em 1941 a Alemanha fascista agrediu inesperada e vilmente à U.R.S.S., tropeçasse com uma poderosa força. Hitler e seus generais haviam feito planos para o esmagamento relâmpago da União Soviética e de seu Exército; mas equivocaram-se inteiramente. A Alemanha e seus aliados receberam o que mereciam por terem interrompido o trabalho pacífico da União Soviética e levado a humanidade ao sangrento inferno de uma guerra em precedentes. O Exército Soviético, formado por homens instruídos, cultos, que amavam ardentemente a sua pátria, e dotado do mais moderno material de guerra, mostrou a todo o mundo como se deve tratar os agressores e invasores. O Exército Soviético assombrou o mundo por seu poderio e por sua consumada arte militar.

Forjado por Lênin e Stálin, o Exército Soviético conquistou o carinho de toda a humanidade avançada por sua luta abnegada pela paz e pela segurança dos povos. O Exército Soviético, que não persegue nenhum objetivo de rapina, custódia agora o trabalho pacífico dos homens da U.R.S.S. pela paz e a segurança de todo o mundo.



O Exército Soviético desfila em Moscou, na Parada da Vitória

OUÇA A

## Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

### 1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79; 31, 75; 40, 87; 41, 21 E 41, 32 METROS.



# Um Governo Democrático de Libertação Para Salvar o Brasil da Miséria

★ Rompamos as cadeias que impedem o progresso do Brasil ★ É possível e do governo de latifundiários e grandes capitalistas por um governo verdadeiramente das imensas riquezas de nossa terra, o povo vive na miséria, oprimido pelo império e o governo de traição nacional de Vargas ★ Em marcha para a frente única anti-

O lançamento, no primeiro dia do ano, do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil é o acontecimento mais importante dos últimos anos na vida nacional, um fato que, por sua natureza, influirá poderosamente nos destinos da nação.

Para as amplas massas de nosso povo o projeto de Programa do P.C.B. surgiu como o que realmente é: um verdadeiro programa de salvação nacional como foi chamado por Luiz Carlos Prestes.

Como poderia ser de outro modo para as dezenas de milhões de brasileiros que sentem na própria carne como piora diariamente sua situação de vida em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros?

**Um punhado de Latifundiários causa a desgraça dos camponeses**

Ninguém pode duvidar que a situação de nosso povo torna-se cada vez mais penosa e já é insuportável. Para não falar dos operários que sofrem com a sub-alimentação,

a carestia, com o desemprego que se alastra, a supressão de seus direitos mais elementares e a repressão das greves da forma mais brutal e violenta, basta ver o estado em que se encontram as amplas massas dos camponeses brasileiros.

Elas constituem cerca de 70 por cento da população brasileira que vive em sua maioria esmagadora na extrema miséria. A população ativa do campo é, contando-se as crianças a partir de 10 anos, cerca de 11 e meio milhões de habitantes, dos quais 10 milhões não possuem terra. Enquanto isso, um punhado apenas dos que possuem terras, os latifundiários, que somam aproximadamente 146 mil proprietários dominam três quartas partes da área das propriedades agro-pecuá-

rias. Trata-se de uma concentração de propriedade somente comparável às regiões mais atrasadas do mundo e que é a causa da extrema miséria das massas camponesas, um dos empecilhos principais do desenvolvimento de Nossa Pátria. Daí a situação em que vivem e que o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil debate com justiça ao dizer:

«Abandonados ao analfabetismo, vítimas das endemias, descalços e semi-nus, morando em choupanas, dispostos apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência de continuado aumento de preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos pelo governo e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários».

**A mais elevada mortalidade infantil do mundo**

Não é necessário descrever aqui, embora em largos traços, a terrível situação do povo brasileiro.

Alguns números sobre certos índices importantes do nível de vida falam por si mesmos, resultado que são das condições a que é submetido o nosso povo.

O analfabetismo, por exemplo atinge a cifras alarmantes no Brasil, variando de 70 a 80 por cento nas zonas ru-

rais. No chamado polígono das secas do Nordeste, num total de 418 municípios, dos 12 milhões e meio de habitantes, mais de 10 milhões (81,2%) são analfabetos.

A mortalidade infantil em nossa terra é das mais elevadas do mundo. Nos Estados Nordesteiros, segundo pesquisas feitas apenas nas capitais, — Natal, Maceló, João Pessoa, Recife, Fortaleza — morrem cerca de metade das crianças antes de atingir um ano de idade. É fácil imaginar o que acontece pelo interior desses Estados. No extremo norte, o índice é de 300 para 1.000 e no próprio Distrito Federal atinge a 150 por mil, aproximadamente, segundo os próprios dados oficiais evidentemente diminuídos. 30% desses óbitos se verificaram em consequência da precária saúde dos pais e das moléstias infecciosas e 70% dos casos resultam da miséria, dos defeitos e insuficiência da alimentação. O resultado é o seguinte: morrem no Brasil antes de atingir o primeiro ano de idade, segundo as estatísticas oficiais, as quais são precárias e muitas vezes procuram embelezar a realidade, 330 mil crianças anualmente, ou seja, mais de mil por mês. Trata-se porém de um índice médio, pois há regiões, como a do polígono das secas, em que as crianças morrem em proporções espantosas e incalculáveis. Na região das minas de Guatá, na bacia carbonífera de Santa Catarina, município de Lauro Muller, nasceram em 1948 precisamente 200 crianças. Segundo denúncia feita na Câmara Federal em setembro de 1951, 170 dessas

crianças já haviam morrido em setembro daquele ano.

Quanto à capacidade de consumo de nosso povo basta citarmos este fato bem ilustrativo: já em 1950, segundo o recenseamento, que não reflete ainda toda a realidade, o poder de compra de um nordestino era de 356 cruzeiros mensais, o que corresponde a quatro vezes menos que os 200 cruzeiros ganhos pelo mais miserável dos camponeses italianos.

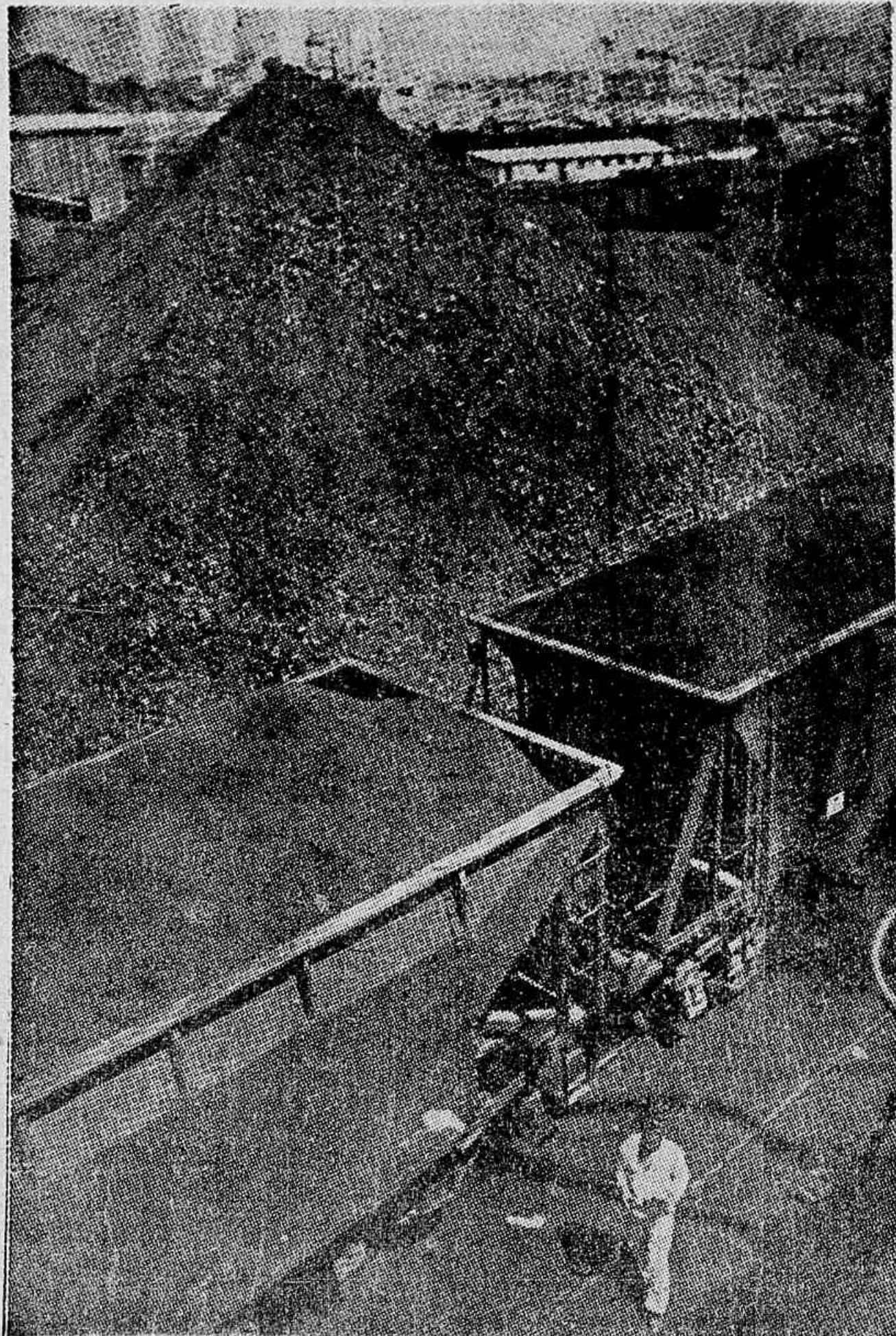
Isto basta para tornar claro aos mais insensíveis, as causas da revolta de que estão possuídos nossos irmãos nordestinos que buscam uma saída, já fartos das promessas de Vargas e dos outros homens das classes dominantes, fartos de sofrimento e de verem sua gente morrer pelas estradas ao fugir da fome e da sede, fartos das negociatas do governo que escarnece da miséria dos flagelados, organizando o assalto aos dinheiros supostamente destinados a socorrê-los.

**Um País Fabulosamente Rico**

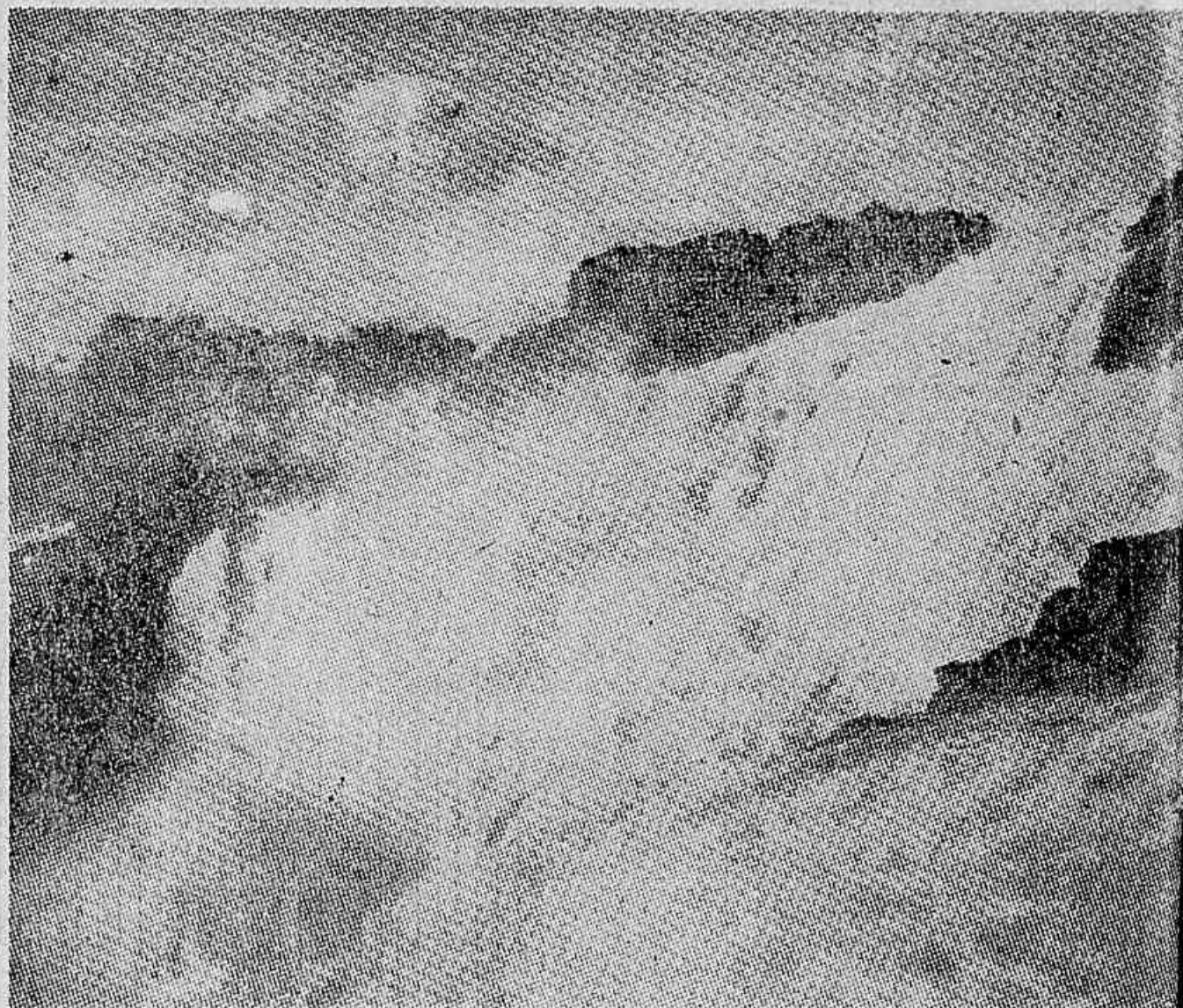
Levadas a essa situação devido à capitulação dos grandes capitalistas e latifundiários, cúmplices do assalto imperialista norte-americano, as massas não se conformam e lançam-se à luta.

Sim, nenhum brasileiro, nenhum patriota, pode aceitar o absurdo a que chegamos: viver nosso povo na miséria, habitando um dos países mais ricos do mundo, um dos países que, por isso, mais atraem o apetite dos vorazes imperialistas.

Ninguém melhor que nossos camponeses conhece a grande



O Brasil possui, além das fabulosas jazidas de minérios de ferro e manganês, importantes depósitos de minérios raros que os imperialistas ianques saqueiam desenfreadamente para alimentar sua máquina de guerra. O Governo Democrático de Libertação Nacional será o único capaz de aproveitar essas riquezas para o florescimento de nossa Pátria. No clichê, carregamento de carvão nacional, outra importante riqueza, cuja importância econômica é esmagada pela concorrência e a imposição dos trusts ianques.



O potencial hidráulico do Brasil é o quarto do mundo, avaliado em 15 milhões de H. P. Produção de energia hidrelétrica no Brasil estão nas mãos da Light e da Bond & Share, o desse imenso potencial, a ponto de serem nesse terreno mais desenvolvidos que nós, prof. da América Latina



# ção Nacional e da Ruína

inevitável a substituição  
ente popular ★ Apesar  
erialismo norte-americano  
-imperialista e anti-feudal

rtildade do nosso solo e sa-  
e que não passam de menti-  
as torpes e cinicas as alega-  
es de que nossas terras são  
próprias para o cultivo de  
ertos produtos, como o tri-  
o por exemplo, que dá ótimo  
endimento em todo o sul do  
ais. A realidade é que neles  
odem ser cultivadas todas as  
espécies de cereais, frutas, le-  
gumes, verduras e vegetais  
fornecedores de fibras têxteis.

E por que não são aprovei-  
ados para o desenvolvimento  
de uma poderosa indústria na-  
cional as imensas res-ervas de  
minerais de que dispomos?

Nosso minério de ferro pos-  
sui teor metálico dos mais al-  
tos do mundo, 68-69% e suas  
jazidas, particularmente as de  
Minas Gerais, elevam-se a  
perto de 15 bilhões de tonela-  
das.

O manganês atinge de  
70 a 80 milhões de tonela-  
das, distribuindo-se prin-  
cipalmente por Lafayette, em  
Minas, Urucum, em Mato  
Grosso e Serra do Navio e  
outras, no Amapá.

O potencial hidráulico do  
Brasil é o 4º do mundo cal-  
culado em mais de 15 mi-  
lhões de H. P. mas a ener-  
gia hidrelétrica em nosso  
país é menos aproveitada  
que em vários países da  
América Latina, cujo po-  
tencial é muito menor.

Possuímos consideráveis  
reservas de minérios radio-  
ativos, importantes jazidas  
de carvão de pedra, dia-  
mantes e carbonados, mi-  
nérios de alumínio, tung-  
stênio, ouro, e uma infinida-  
de de outros minerais.

## Rude contraste — riqueza e miséria

A questão de saber por-  
que o país não progride,  
por que o povo brasileiro

vive na miséria, o projeto  
de Programa do Partido  
Comunista do Brasil forne-  
ce resposta clara e precisa:

«Vivendo num país tão  
rico, o povo brasileiro vege-  
ta na miséria, em conse-  
quência da política de rap-  
ina dos monopólios norte-  
americanos e da domina-  
ção dos latifundiários e  
grandes capitalistas brasileiros.»

A dominação dos latifun-  
diários e grandes capitalis-  
tas, por meio dos quais se  
exerce o jugo americano, é  
portanto, a responsável pe-  
la marcha para o abismo  
em que anda o Brasil.

Eis o que sucede por  
exemplo no setor da ener-  
gia elétrica:

Cerca de 90% de toda a  
produção de energia elétri-  
ca do país estão nas mãos  
da Light e da Bond & Sha-  
re. Só o capital da Light  
aumentou 136 vezes desde  
sua fundação, sem consi-  
derar a desvalorização do  
cruzeiro. A Light não trou-  
xe um centavo sequer para  
o Brasil pois quando  
aqui se instalou adquiriu  
as usinas existentes por 25  
mil contos através de um  
crédito aberto no Royal  
Bank of Canada, mediante  
os depósitos dos assinantes  
de luz, força, gás e telefo-  
ne.

Impondo racionamento e  
entravando assim o desenvol-  
vimento da indústria nacio-  
nal, a Light obtém lucros má-  
ximos, como revelam seus ba-  
lancos: em 1950 a Light re-  
meteu para o exterior 653 mi-  
lhões de cruzeiros, 22 milhões  
mais que em 1949; em 1951,  
695 milhões, mais 42 milhões  
que em 50; em 52, exportou  
780 milhões de cruzeiros, mais  
85 milhões que em 1952, e pa-  
ra 1953 calcula-se que expor-  
tará perto de um bilhão de  
cruzeiros.

A Bond & Share, que se  
mascara sob dezenas de no-  
mes de Empresas Elétricas  
Brasileiras nos diversos Esta-  
dos, controlando a energia  
elétrica do resto do país, fi-  
gurou no Plano SALT de  
Dutra, com o título de Ameri-  
can Foreign Power Co. Essa  
empresa exporta também lu-  
cros imensos impondo o ra-  
cionamento e tarifas elevadí-  
ssimas que, ao lado das cobra-  
das pela Light, em nosso país,  
figuram entre as mais altas  
do mundo.

Os imperialistas norte-ame-  
ricanos vão assim penetrando  
em toda a economia brasilei-  
ra, transformando-a em apên-  
dice da economia americana e  
colocando o Brasil sob a ame-  
ça de perder suas caracterís-  
ticas de nação soberana, trans-  
formando-se assim numa co-  
lônia pura e simples dos Es-  
tados Unidos.

Com a convivência do regi-  
me dos latifundiários e gran-  
des capitalistas, cuja expres-  
são atual é o governo de Var-  
gas, os americanos sugam o  
sangue de nosso povo, pilham  
sistematicamente o país.

## SAQUE DOS MINÉRIOS

Vejam o caso dos miné-  
rios: os minérios de ferro e  
de manganês são partilhados



Os camponeses nordestinos, acossados pela fome e pela sede, flagelados pela seca e oprimidos pelos latifundiários apau-  
niguados do governo, emigram para outros Estados onde os esperam os aliciadores de trabalho escravo, ou são em-  
pregados em trabalhos forçados com salários de fome nas poucas obras públicas. Morrem às centenas pelas estradas.

por dois poderosos trustes nor-  
te-americanos, a United Sta-  
tes Steel Co. e a Bethlehem  
Steel Co. Nossas jazidas são  
desenfreadamente saqueadas  
por esses trustes que agem  
noje com o aparelho do Es-  
tado brasileiro a seu serviço,  
através da Comissão Mista  
Brasil-Estados Unidos. O pre-  
ço pago pelo minério que le-  
vam do Brasil é baixíssimo.

Em 1952 o valor da expor-  
tação mineral do Brasil foi de  
3% do total das exportações,  
mas o volume dessa expor-  
tação correspondeu a 42% do  
total das riquezas canalizadas  
para o exterior. O valor por  
tonelada de mineral exporta-  
do foi de 450 cruzeiros, mas  
o valor médio do total  
de nossas exportações,  
por tonelada foi de 6.380  
cruzeiros. Isto mostra o pre-  
ço vil a que são arrancados  
do nosso solo, com destino aos  
Estados Unidos, as preciosas  
riquezas minerais, muitas das  
quais ameaçam esgotar-se, co-  
mo é o caso das areias mon-  
zônicas.

## Inevitável a Revolu- ção Democrática de Libertação Nacional

Esta situação precisa mud-  
dar. O projeto de Programa  
do Partido Comunista do  
Brasil mostra que essa si-  
tuação terá que ser inevitá-  
velmente mudada:

«O Brasil necessita de  
outro governo, de um gover-  
no efetivamente do povo, ca-  
paz de defender os interes-  
ses da maioria esmagadora  
da nação».

E mais adiante:  
«Se queremos viver e  
prosperar, se queremos que  
nossa pátria alcance o fu-  
turo radioso a que tem di-  
reito, se queremos nos livrar  
da odiosa escravidão ame-  
ricana e tirar nosso povo do  
atraso, da miséria e da igno-  
rância em que vegeta, é in-  
dispensável acabar com o re-  
gime dos latifundiários e  
grandes capitalistas a ser-  
viço dos imperialistas ame-  
ricanos, derrubar o governo  
de Vargas».

Num trecho seguinte o  
projeto de Programa do  
P.C.B. explica:

«O Partido Comunista luta  
pelo socialismo, mas está  
convencido de que, nas atuais

## FRENTE-ÚNICA ANTI-IMPERIALISTA E ANTI-FEUDAL

A grande repercussão que já obteve o projeto de Pro-  
grama do P.C.B., é já uma demonstração de que as massas  
compreendem a justeza do caminho indicado pelo Partido  
de Prestes. As candentes palavras do programa, a manei-  
ra clara e irresponsável pela qual expõe os fatos e argumen-  
tos, falam ao coração de milhões e milhões de homens sim-  
ples, aos operários e camponeses, aos intelectuais trabalha-  
dores, às vastas camadas médias das cidades, a amplos se-  
tores do comércio e da indústria, à esmagadora maioria da  
nação. O seu otimismo consciente, baseado nas imensas  
possibilidades de vitória do povo brasileiro em sua luta por  
um governo democrático de libertação nacional pela der-  
rubada do governo de traição nacional de Vargas e a ex-  
pulsão dos imperialistas norte-americanos, é fruto da análi-  
se científica da realidade brasileira. Não há no mundo for-  
ça alguma capaz de deter a marcha do nosso povo para a  
libertação nacional. 1954 será um ano de grandes lutas, do  
reforçamento da unidade e da organização do proletariado,  
dos camponeses e das grandes massas populares, da mar-  
cha para a união de todas as forças progressistas do país  
no sentido da poderosa frente única anti-imperialista e anti-  
feudal que salvará nossa pátria da miséria e da ruína e  
construirá para o Brasil um futuro radioso.



O analfabetismo no Brasil atinge a cifras alarmantes, variando de 70 a 80 por cento nas  
zonas rurais. As crianças, além de doentes, maltrapilhas e descalças, não têm escolas para  
estudar. Ficam em completo abandono. No chapado polígono das secas do Nordeste, num  
total de 418 municípios, dos 12,5 milhões de habitantes, mais de 10 milhões (81,2 %) são  
analfabetos

condições econômicas, so-  
ciais e políticas do Brasil  
não é possível realizar trans-  
formações socialistas. E'  
perfeitamente realizável, no  
entanto, a tarefa de substi-  
tuir o atual governo anti-po-  
pular e anti-nacional por um  
governo do povo que liber-  
te o Brasil do domínio do  
imperialismo americano, dos  
latifundiários e grandes ca-  
pitalistas, serviços do im-  
perialismo».

E ao apresentar os itens  
do programa, diz inicialmen-  
te:

«É inevitável a substitui-  
ção do governo de Vargas,  
a revolução democrática de  
libertação nacional. O povo  
brasileiro levantar-se-á con-  
tra o atual estado de coi-  
sas, não admitirá que o go-  
verno de Vargas reduza o  
Brasil a colônia dos Esta-  
dos Unidos. O atual regime  
de exploração e opressão a  
serviço dos imperialistas  
americanos deve ser destru-  
ído e substituído por um  
novo regime, o regime de-  
mocrático popular. São,  
portanto, profundas trans-  
formações econômicas e so-  
ciais que reclamam os su-  
premos interesses da na-  
ção.»



Esta cena foi tomada na Fazenda Nicolândia, em Alfredo  
Marcondes, Estado de São Paulo. Com seis mil alqueires de  
terra, essa fazenda possui cerca de 5.000 alqueires de pas-  
tagens com mais de 5.000 bois gordos. Mas as 350 famílias  
de arrendatários passam fome e as crianças são corroidas  
pela miséria e a doença



Assim vivem milhões e milhões de camponeses brasileiros que  
constituem a maioria da população brasileira — cerca de  
24 milhões de pessoas

Mas 90 por cento da pro-  
dução são aproveitados  
aproveitamento  
cionalmente, vários países



# Milhares de Cearenses Participaram Dos Debates Sobre a Sêca e os Flagelados

**A** CONFERÊNCIA Estadual para Debater os Problemas da Sêca e das Massas Flageladas que se instalou a 20 de dezembro último em Fortaleza, foi um dos mais importantes acontecimentos ligados à preparação da Conferência Pela Emancipação Nacional. Todo o cruento drama das populações nordestinas se refletiu na Conferência que, pela primeira vez, permitiu o debate amplo e organizado das questões principais ligadas à sêca do Nordeste; e não apenas do Nordeste tomado isoladamente, mas dos problemas gerais econômicos e políticos do país, as reivindicações democráticas, da paz, da terra, da liberdade e da independência nacional. As resoluções do importante conclave constituem por isso um subsídio para o programa de ação comum de todas as forças progressistas empenhadas em salvar o Brasil da miséria e da ruína.

## CONFERÊNCIA COPOSIÇÃO DA

57 delegações procedentes de diversos pontos do Estado, perfazendo um total de 282 delegados, estavam assim distribuídas: 17 do interior, com 67 delegados; 18 delegações sindicais com 57 membros; 9 delegações de sociedades, com 37 elementos; 8 delegações femininas com 65 representantes; 3 delegados da juventude cearense; 51 delegados representando os retirantes acampados ao redor da Hospedaria Getúlio Vargas; 3 delegações de Conselhos da Paz, integradas por um total de 6 membros; um delegado do Centro Cearense de Estudos e Defesa do Petróleo e um representante da Comissão de Iniciativa da Convenção Pela Emancipação Nacional.

A Conferência foi precedida por 88 assembléias e comícios assistidos no interior por 6.742 pessoas e na Capital por 4.230.

As teses apresentadas a

Conferência constituíram veementes denúncias da situação de extrema miséria e sofrimento sem limites impostos pelo governo e os latifundiários à população da zona das sêcas, principalmente à massa camponesa. O salário de 12, 10 e até 6 cruzeiros por dia mantem os trabalhadores num regime permanente de fome, imperando no campo o regime semi-feudal da meia e da terça, sendo o arrendamento da terra em certas zonas, pago adiantadamente à razão de 1.500 cruzeiros por cem metros. Além disso os latifundiários continuam se apoderando das terras dos pequenos lavradores, fato que ocorre, por exemplo em Mangabeira, onde a família Augusto se utiliza da Justiça para tomar os últimos pedaços de terra ainda em poder dos camponeses. Repetiu também na conferência a revolta dos pequenos proprietários contra a cobrança do imposto de 3%.

Duras críticas foram feitas ao governo de Vargas, que

oprime os trabalhadores e faz demagogia à custa da miséria de centenas de milhares de nordestinos flagelados. Entre outras denúncias, surgiu uma relativa à Hospedaria Getúlio Vargas, destinada aos retirantes, que foi fechada, ficando as famílias flageladas das sêcas morando ao relento em choupanas nas imediações daquela instituição. Os flagelados foram até proibidos de retirar água do chafariz da Hospedaria e continuam vivendo no maior desespero.

## RESOLUÇÕES

Sobre medidas de combate às sêcas foram adotadas as seguintes resoluções: construção imediata de todos os açudes e barragens já estudadas e aprovados pelos governos federal, estadual e municipais; construção de canais de irrigação dos açudes já construídos; construção imediata de poços artesianos onde não houver açudes projetados e aprovados; e fornecimento de mo-bombas por empréstimo aos agricultores.

Questão do amparo às flageladas foi objeto de numerosas resoluções tais como: emprego a todos os flagelados desempregados, sem exceção de estado civil, a começar dos 14 anos, nas obras públicas federais estaduais e municipais; salário mínimo de 30 cruzeiros, pago em dinheiro, semanalmente; e instalação de postos médicos com remédios e carros am-



A mesa que presidiu os trabalhos da sessão de instalação da Conferência Estadual para Debater o Problema das Sêcas e das Massas Flageladas

bulância para atender gratuitamente aos trabalhadores dos vários trechos das obras públicas.

Foram também aprovadas resoluções sobre a reforma do sistema de arrendamento, preconizando o máximo de 20% para o arrendamento, garantia da posse da terra contra os grileiros e de preços compensadores, ajuda técnica e financeira, empréstimos a juros baixos, dispensa do imposto de vendas e consignações, dispensa do pagamento dos empréstimos na Carteira Agrícola abaixo de 50 mil cruzeiros, etc. Sobre o problema da terra as resoluções da Conferência recomendam o confisco das terras irrigáveis nos açudes e serras e sua distribuição aos camponeses pobres; loteamento das terras devolutas e entrega aos camponeses com direito de posse; defesa da posse da terra dos pequenos e médios agricultores; finalmente foram adotadas resoluções sobre assistência social como criação de postos médicos, ambulatórios, escolas e material escolar gratuitos para os camponeses e seus filhos bem como extensão

para os camponeses das leis em vigor para os trabalhadores da indústria relativas à previdência social e aos seguros.

## RELAÇÕES COM A U. R. S. S.

A reforma agrária e o reatamento de relações com a União Soviética foram duas que empolgaram a Conferência e surgiram como medidas indispensáveis para a melhoria da situação econômica do país.

As resoluções da Conferência foram entregues aos membros da Comissão Permanente de Combate à Sêca e de Ajuda às Massas Flageladas, organismo integrado por líderes sindicais, camponeses e populares, que dirigirão a luta pela aplicação das recomendações aprovadas.

A Conferência foi apoiada pela simpatia da opinião pública tendo chegado de numerosos pontos do Estado, cartas, mensagens, moções de solidariedade de organizações sindicais, populares, juvenis femininas.

## EM TANABI — Estado de S. Paulo

### O Povo, em Praça Pública, Exige Negociações Para a Solução das Divergências Internacionais



Vivante manifestação por Negociações entre as grandes potências, pela solução das divergências internacionais, acaba de ser levada a efeito em Tanabi, município do interior paulista, após ser amplamente anunciada por meio de boletins e pela rádio-emissora local.

Numerosos trabalhadores — operários e camponeses — vindos de vários pontos, incorporaram-se em passeata pelas ruas centrais da cidade, culminando com o grande comício que empolgou a população. Os oradores concitaram o povo a redobrar em seus esforços na luta por entendimentos, sendo incessantemente interrompidos pelos aplausos da multidão. «Negociações para resolver as divergências internacionais é o que queremos. Viva a paz entre os povos» — era a palavra de ordem de uma das faixas conduzidas pelos manifestantes. Demonstrações como essa, da qual publicamos acima dois aspectos, comprovam a imensa vontade de paz de nosso povo. De norte a sul do país multiplicam-se os comandos de assinaturas, realizam-se numerosos atos por entendimentos ao imperialismo americano, para contribuir para que os governos das grandes potências realizem negociações para a garantia da paz mundial.

## PÉRDÃO PARA OS PATRÕES Sangria Nos Trabalhadores

Enquanto o governo pretende perdoar as dívidas dos capitalistas aos Institutos, projeta elevar a contribuição dos trabalhadores

Anuncia-se que os Institutos de Aposentadoria e Pensões pretendem aumentar a taxa de contribuições dos associados. Por outro lado existe em andamento um projeto visando o cancelamento das dívidas dos patrões para com aqueles estabelecimentos.

Este fato mostra o caráter do governo de Getúlio, governo de classe dos grandes capitalistas e latifundiários que explora e oprime os trabalhadores enquanto favorece os patrões.

Para se ter uma idéia de como é inimigo dos trabalhadores esse governo basta atentar para a monstruosa dívida que ele tem para com os Institutos. Deve aos estabelecimentos de assistência e previdência social nada menos que 12 bilhões de cruzeiros, mais do que uma quarta parte do dinheiro em circulação em nosso país, e nada faz para liquidar ou diminuir esse débito. Ao contrário, ainda desvia para suas negociações mais dinheiro dos Institutos, dinheiro de que lança mão diretamente através dos agentes nomeados para a sua direção.

É muito recente o caso de Hilton Santos que na campanha eleitoral de 1950 deu um desfalque de 35 milhões de cruzeiros nos cofres do IAPETC do qual era presidente, para custear a propaganda de sua candidatura. E é justamente do IAPETC que parte agora a iniciativa do au-

mento das contribuições para 8 por cento a pretexto de evitar uma falência que se aproxima.

Tal a situação dos Institutos, todos eles em condição de bancarrota por falta das contribuições do governo e dos patrões. Também os grandes industriais, apesar de descontarem em folha as contribuições dos seus empregados, em numerosos casos não as recolhem aos Institutos como ocorre, por exemplo, com a Cia. Flação e Tecidos Confiança, cujos proprietários, ligados a Amarel Peixoto, genro de Getúlio, devem milhões e milhões de cruzeiros ao IAPI.

Por que tudo isso ocorre? É porque os Institutos não se encontram nas mãos dos trabalhadores nem são controlados por eles. Nos seus altos postos de direção se encontram os afilhados de Getúlio, escolhidos a dedo. Sem fiscalização alguma esses ladrões e privilegiados se enriquecem à custa dos trabalhadores.

É conhecido o desprezo em que vivem os socios dos Institutos para os quais são descontados compulsoriamente. Getúlio que proclama em seus discursos as excelências da atual previdência social é o primeiro a sonegar a contribuição do governo. Quando se trata dos interesses dos trabalhadores aí é que se pode ver o que representa esse governo.

Os trabalhadores têm exigido que os patrões e o

governo paguem suas dívidas e que as percentagens descontadas dos seus ordenados sejam reduzidas de muito. O recente Congresso Brasileiro de Previdência Social realizado nesta Capital, com a participação de delegados dos trabalhadores e dos Sindicatos de todo o Brasil aprovou uma resolução no sentido de aumentar as contribuições dos patrões e do governo e de diminuir as percentagens devidas pelos trabalhadores.

Os trabalhadores através de inúmeras manifestações exigem uma verdadeira assistência social. Somos pela redução da taxa devida pelos trabalhadores até a sua completa extinção, somos por uma verdadeira assistência e previdência social custeadas unicamente pelo Estado e pelos patrões incluindo auxílio aos desempregados.

Os trabalhadores ao exigirem que o governo e os patrões paguem o que devem aos Institutos, lutam por aposentadorias e pensões justas, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as suas necessidades vitais e de suas famílias. Lutam também pela administração e controle dos Institutos e Caixa através dos Sindicatos, por arrancá-los das mãos dos exploradores e inimigos que usam e abusam do dinheiro de suas contribuições e que não prestam a assistência devida.



# A Catadura Guerreira Do Govêrno de Vargas

No mesmo dia em que fugia ao encontro com os funcionários públicos e negava-lhes o abono de Natal, em dezembro último, Getúlio enviava ao Congresso mensagens exigindo a abertura de créditos de guerra. O projeto de abono não ia além de 300 milhões de cruzeiros. Mas Getúlio preferiu gastar 566 milhões e meio, quase o dobro, em despesas militares.

Poucos dias depois, todo um armazém do cais do porto do Rio de Janeiro era praticamente requisitado por uma longa temporada. Começou o desembarque de fuzis, lanças-chamas, metralhadoras e dinamite no armazém 22. A carga vem de Nova Orleans, Estado Unidos. É a primeira parcela de Nova Orleans, Estados Unidos. É a primeira parcela. Enquanto isso, aumentam-se os impostos e agrava-se diariamente a carestia.

Tal é a face do govêrno que aí temos, inteiramente submetido aos imperialistas norte-americanos: um govêrno de preparação de guerra e de fome; de opressão para o povo e liberdade de exploração para os inimigos da pátria.

## GETÚLIO QUER JOVENS PARA A MORTE

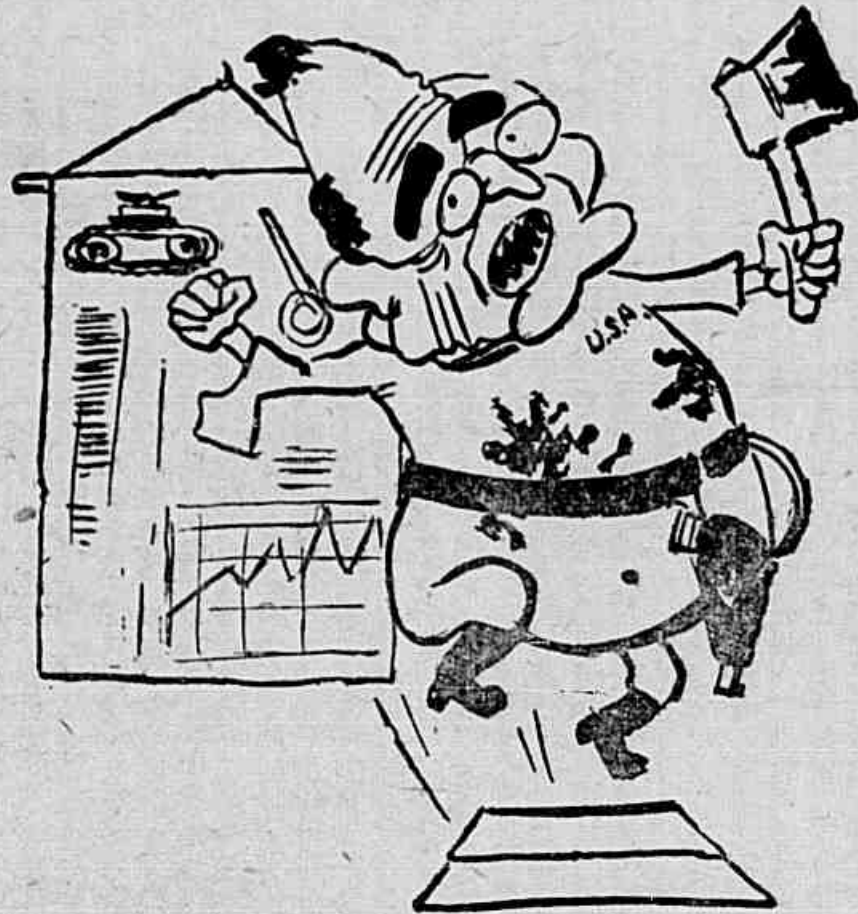
Todos os atos de Getúlio estão impregnados de sua política de preparação para a guerra. Assim que retornou ao poder, em 1951, Vargas fez com que o Congresso Nacional promulgasse uma lei que aumentou de 50% os efetivos dos quadros de oficiais do Exército e de mais de 30% os efetivos dos quadros de oficiais da Marinha de Guerra. A nova lei do serviço militar autorizou o govêrno a convocar, mesmo em tempo de paz, qualquer cidadão entre 16 e 45 anos de idade, quer tenha feito ou não, o serviço militar. O recrutamento faz-se intensamente e a propaganda guerreira desenvolve-se por todos os meios, visando criar uma mentalidade militarista em nossos jovens. Dentro desse quadro é que se localizam programas como o «Viva a Marinha», da Rádio Nacional, estação oficial, e a propaganda do Corpo de Paraquedistas do Exército e da Escola de Aeronáutica. Um traço típico dessa campanha desenfreada pelo aumento dos efetivos é que ele visa, sobretudo, a criação e o fortalecimento de forças de ofensiva, como sejam o Corpo de Fuzileiros Navais (tropa de desembarque) e de batalhões aéreos.

Em 1953, as verbas orçamentárias destinadas a gastos militares representaram 9 bilhões e 580 milhões de cruzeiros, cerca de 31 por cento do orçamento geral da República. Mas, na realidade, as despesas foram ainda maiores, devido às numerosas verbas extras que foram votadas, como, por exemplo, para a compra de aviões a jacto, negócio que constituiu um dos grandes escândalos financeiros e administrativos do ano de 1953.

## NAVIOS PARA A GUERRA: "SUCA-TA" PARA O COMÉRCIO

Gastam-se fortunas na compra de navios de guerra, encostados nos Estados Unidos e que rebatizados passam a integrar nossa esquadra. Tal é o caso dos

cruzadores «Tamandaré» e «Barroso», adquiridos em 1952, e que só não passaram a participar das operações de agressão na Coreia devido à intensa luta que se desenvolveu em todo o país pela volta imediata das guarnições brasileiras que estavam nos Estados Unidos, em trabalho de treinamento.



Enquanto isso, perece nossa Marinha Mercante: dois terços dos navios do Loide têm mais de 40 anos, além de que 17 dos 35 navios da Costeira foram considerados como só servindo para sucata conforme Relatório da Comissão de Segurança Nacional, apresentado à Câmara dos Deputados.

No Orçamento para 1954, somente as despesas programadas para o Ministério da Guerra estão orçadas em quase 5 bilhões de cruzeiros, podendo-se afirmar que o total das despesas militares é ainda maior do que o do ano passado. Na realidade, porém, como já ficou dito, grandes despesas com a aquisição de armas e munições constam sempre de créditos especiais, que funcionam como verdadeiro orçamento ilegal, além de que, por meio de empréstimos leoninos, o Govêrno aumenta mais ainda a percentagem dos gastos de guerra.

## AMEAÇAS DE ANO NOVO

Fiel à sua política de laço dos americanos, Getúlio abriu o ano de 1954 fazendo uma violenta proclamação guerreira, lida perante os generais fascistas que o apoiam. Nesse discurso Getúlio ameaça os povos do Continente com o emprego das forças armadas brasileiras, ao primeiro sinal de perigo para os dominadores americanos e seus servos governamentais.

Diz ele: «A paz e a ordem no território de cada uma das Repúblicas irmãs são a condição geral de segurança para o continente». «Não estamos imunes de ameaças externas ou da ação desagregadora dos que, no interesse de imperialismos estrangeiros, fazem a propaganda da luta de classes ou inflam a agitação no seio de nossos povos». «Para enfrentar essas ameaças e in-

sídias é que devemos estar preparados para colocar as nossas armas no serviço da causa comum das Repúblicas americanas e na defesa do nosso mundo de paz e de progresso».

Através das contorções do boneco, reconhece-se perfeitamente a voz do ventríloquo. Basta recordar o seguinte trecho do embaixador americano Kemper ao desembarcar no Brasil: «Devemos estar em guarda contra os que procuram destruir as cidadelas da liberdade e da livre iniciativa neste hemisfério».

## TRADIÇÕES DE TRAIADORES

Em todo o período de sua história republicana, nosso país nunca participou de qualquer guerra de agressão. Os sentimentos pacíficos de nosso povo fizeram com que em todas as constituições republicanas o princípio do recurso ao arbitramento e da não participação em guerras de agressão. Assim foi em 1891, em 1934 e em 1946. A

única exceção foi a da Carta fascista de 1937, promulgada por Getúlio, em que foram postos de lado o arbitramento e o repúdio às guerras de agressão. Vê-se, assim, que a face guerreira de Getúlio não é uma face nova. Tornou-se apenas mais feroz.

O servilismo de Vargas encontra também perfeita expressão nas figuras fascistas do Exército, como Caiado de Castro, Cordeiro de Farias e o ministro da guerra Ciro de Rezende.

Revoltado contra a posição patriótica de vários oficiais de nossas forças armadas, Caiado, que é o redator da chamada «Lei de Fidelidade aos Estados Unidos», solicitada por Vargas em agosto de 1953, representou contra os oficiais da reserva que «atacam sistematicamente os Estados Unidos». Ciro de Rezende, foi mais longe ainda. Discursando para os membros da missão militar americana, afirmou, como um sabujo, que o Exército brasileiro «além de sua missão na salvaguarda da soberania nacional e da ordem interna do país, tem, também, compromissos sagrados de ordem moral para com as nações amigas que aqui representais». Isto é, as forças armadas nacionais estão à disposição dos generais ianques, segundo o Ministro da Guerra de Getúlio.

Essas coisas não vêm de agora, aliás.

Logo após ter assumido o Govêrno, Getúlio empenhou-se a fundo para enviar tropas para o estrangeiro, prometendo-as taxativamente, após uma célebre reunião do Ministério Para secretário do Conselho de Segurança Nacional designou, desde o dia de sua posse, o general - fascista Caiado de Castro que é um velho quadro dos imperialistas ianques, conhecido como tal desde o consulado anterior de Getúlio. Para chefiar a Missão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, nomeou outro velho quisling, o brigadeiro Eduardo Gomes, também conhecido por sua submissão, no Nordeste, a tudo que lhe quiseram impor o almirante Ingram e outros figurões das forças armadas dos Estados Unidos.

## "VISITAS DE CORTEZIA..."

Ao mesmo tempo que ameaça o povo com novas medidas de repressão, a ditadura de Vargas trata de exibir seu prestígio nos Estados Unidos e o apoio acintoso com que pode contar. Sucodem-se as visitas dos grandes industriais e políticos americanos, como



Entra em ação o tratado de guerra entre o govêrno de Vargas e os imperialistas americanos. Enquanto Getúlio negava o Abono aos operários e aos funcionários públicos, o navio americano «Del Viento», desembarcava 1.200 toneladas de material bélico no valor de milhões de cruzeiros

Capehart e Milton Eisenhower, entremeadas com permanências como a do general Hoyt Vandenberg e a ameaça concreta da concentração naval que, em

junho do ano passado, lançou aos dois principais portos do país, Rio de Janeiro e Santos, 15.000 marinheiros trazidos em 29 barcos de guerra.

## O QUE EXIGE O POVO

Não é de espantar, portanto, que com uma política inteiramente voltada para a guerra, submetido de todo aos seus patrões ianques, Getúlio mate o país de fome e aumente sem cessar o custo de vida. Segundo as declarações feitas na tribuna da Câmara dos Deputados pelo Ministro Osvaldo Aranha, que é o mordomo da liquidação nacional, o índice do custo de vida (evidentemente diminuído) passou de 100, em 1939, para 259, em 1945, ano em que Getúlio deixou o poder. Agora, em apenas três anos de Govêrno, Getúlio conseguiu elevar o índice de 435, encontrado no momento de sua posse, para 681, em junho de 1953, usando sempre a mesma fonte ministerial.

O caminho de Getúlio e das forças que o apoiam é o caminho de reduzir o povo brasileiro ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas, para a guerra contra os povos livres, que têm a sua frente a poderosa e invencível União Soviética.

Mas os interesses de nosso povo exigem o ruptura mais completa com essa via de tráfego à nossa pátria. Eles se consubstanciam, quanto à política externa, no item 4, do programa do P.C.B., que exige: «Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países capazes de colaborar com o Brasil, sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.»

É isso será obtido, contra Getúlio e seus sequazes.

# Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA

Diretor: DIÓGENES ARRUDA

## SUMÁRIO

- NOSSA POLITICA — O leninismo, escola política do proletariado — EDITORIAL
- O 36.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro — K. E. VOROCHILOV
- A história do Partido Comunista da União Soviética, marxismo-leninismo em ação — F. KHRUSTOV
- A lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas — G. GLEZERMAN
- A lei do desenvolvimento harmonioso e proporcional da economia nacional da URSS — E. LOKCHIN
- Figuras do Movimento Operário — Lenin — J. STALIN



# CRISE EM 54?

Os fenômenos de crise na economia dos Estados Unidos — A economia de guerra e a própria guerra não evitam a crise — Montanhas de mercadorias sem comprador, enquanto milhões de norte-americanos passam fome — As perspectivas de entendimento em 1954.

É negra a perspectiva do desenvolvimento econômico dos Estados Unidos em 1954. Mesmo os seus mais hábeis apologetas não podem esconder que o imperialismo americano encontra-se diante de sérias dificuldades.

Cinco ou seis meses atrás os jornais e revistas norte-americanas já falavam abertamente do fenômeno. Mas, agora, a situação se agravou de tal modo que diariamente as agências de notícias levam aos quatro cantos do mundo os mais variados prognósticos sobre a economia americana. Esses prognósticos «variados» têm uma característica comum: sua natureza sombria. «Perspectiva de colapso», «Perigo de depressão», «Desastre na agricultura americana», «No caminho da completa depressão», — eis como, nos últimos dias, os próprios jornais burgueses caracterizam a situação econômica dos Estados Unidos.

## QUE SE PASSA COM A ECONOMIA AMERICANA?

UMA OBSERVAÇÃO atenta da verdadeira situação dos Estados Unidos conduz inevitavelmente à conclusão de que tanto na indústria como na agricultura amadurecem rapidamente as condições para uma profunda crise econômica. Agravados diante dos fatos, é que os jornais e agências de notícias dos monopólios tratam esses fenômenos de crise como «declínio da produção», «queda no volume de negócios» «retração», etc. O desenvolvimento incessante da produção de guerra, os planos de agressão dos imperialistas americanos a outros povos são as panacéias apresentadas para todos os males do capitalismo.

A realidade, no entanto, já demonstrou a ineficácia desses remédios. A militarização da economia americana e a guerra da Coreia foram uma tentativa para fugir das dificuldades que se apresentavam ao capitalismo americano e que se agravaram particularmente em 1949. Já em 1952 Malenkov, no seu Informe ao XIX Congresso do P.C.U.S. mostrava que as dificuldades do capitalismo não tinham sido superadas mas se haviam tornado ainda mais profundas. A situação atual dos Estados Unidos confirma inteiramente a análise de Malenkov: — a militarização não conduz a economia americana à prosperidade, mas agrava suas dificuldades e torna ainda mais desesperadora a situação das grandes massas aprofundando o abismo entre a capacidade de compra da população e as possibilidades de produção da indústria e da agricultura. O que se passa atualmente com o povo americano, bem como as negras perspectivas que se lhe apresentam para 1954, são um ensinamento para as grandes massas de todos os países ainda submetidos ao capital. O Brasil está nesse caso pois é sabido que o governo Vargas procura a todo vapor intensificar a militarização do país, atando-o ao carro guerreiro do imperialismo americano que se precipita num abismo.

## ACUMULAM-SE AS RESERVAS DE MERCADORIAS, ENQUANTO AS MASSAS CONSOMEM CADA VEZ MENOS

Os estoques de mercadorias que não conseguem colocação aumentam incessantemente. Em 1950 as reservas acumuladas de trigo eram suficientes para fornecer doze pães a cada habitante do mundo, ao passo que o algodão armazenado dava para confeccionar 54 vestidos para cada mulher americana. De lá para cá os estoques aumentaram. Somente de meados de 1952 para meados de 1953 os silos e depósitos tiveram duplicada a quantidade de mercadorias acumuladas. Isto se dava antes da colheita de 1953 que agravou ainda mais a situação.

Apesar dessa imensa quantidade de mercadorias, a popu-

lação americana come cada vez menos. As próprias estatísticas oficiais do Departamento da Agricultura registram que o consumo de gêneros alimentícios, por habitante, foi em 1952 inferior em 6% ao nível de 1946. Essa situação continua se agravando, e o resultado é que o norte-americano médio gasta mais hoje em dia para pagar suas dívidas do que para comprar alimentos.

Não é diferente a situação da indústria. Em meados de 1953 os estoques de mercadorias industriais sem comprador já se elevavam a 77 bilhões e 500 milhões de dólares, ou seja 24 bilhões a mais do que em 1950, o que mostra que a economia de guerra e as enormes despesas com a guerra da Coreia não puderam evitar a acumulação de «excedentes» de mercadorias devido à redução do nível de vida da população. No fim do ano de 1953 a situação agravou-se mais depressa ainda: — já em novembro os estoques de produtos industriais tinham aumentado de 1 bilhão e 200 milhões de dólares em relação ao meio do ano.

## A QUEDA DA PRODUÇÃO COMEÇOU NA AGRICULTURA

Com a redução da capacidade do mercado, começa a retrair-se a produção. Esse processo começou na agricultura, onde o próprio governo vem seguindo há bem uns três ou quatro anos uma política sistemática de redução da produção. Isso não se deve a que os Estados Unidos produzam muito, mas que consomem pouco: de 1948 a 1952 a produção americana de trigo diminuiu de 24%, mas, apesar disso, a quantidade de trigo não vendida aumentou de 16%. Como se vê, a capacidade aquisitiva das massas reduz-se ainda mais depressa e por isso as dificuldades não só permanecem mas até se agravam.

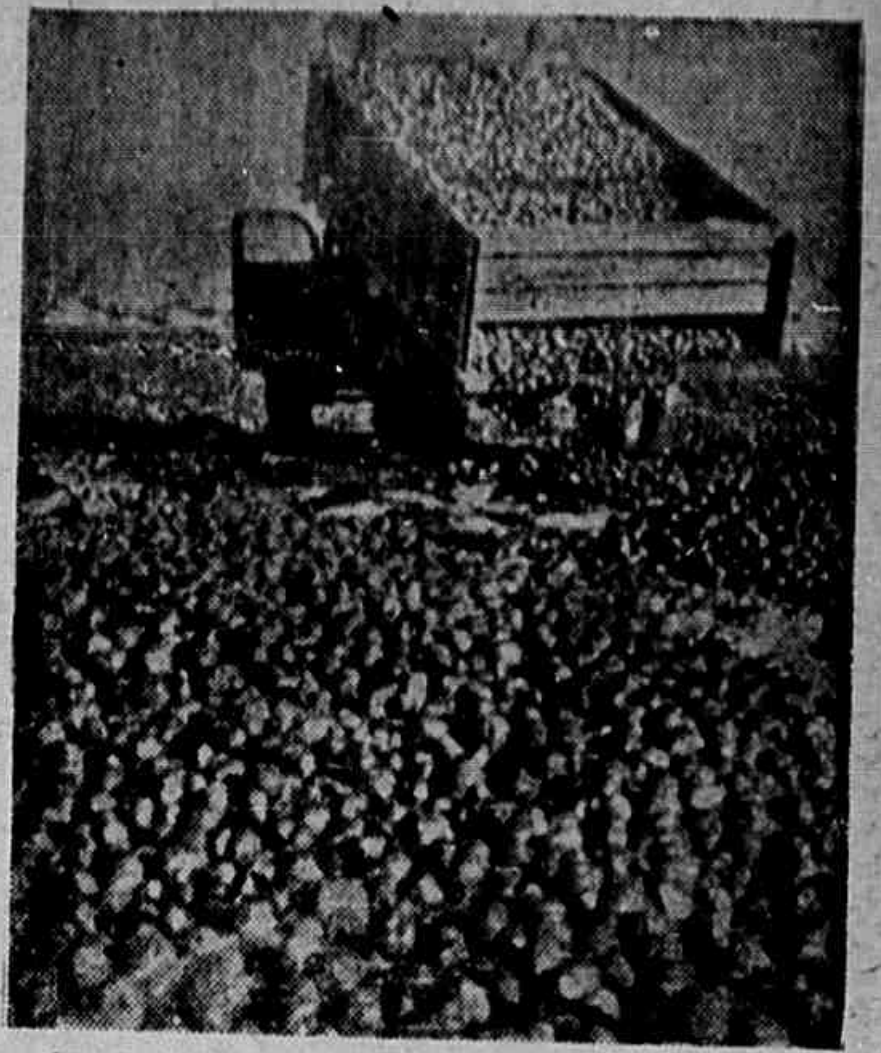
E da agricultura, a redução da produção já atinge em cheio a indústria. O «Federal Reserve Board» comunicou recentemente que o índice geral da produção industrial caiu de 243 em março para 228 em novembro de 1953. E a própria indústria pesada é agora afetada. Na produção de aço, por exemplo, aumenta o número das usinas inativas e as demais só produzem a 86% de sua capacidade, segundo os dados fornecidos pela revista «Steel».

## DESEMPREGO EM MASSA

O que resulta de tudo isso para as massas é uma situação de miséria crescente que piora dia a dia. A vida torna-se mais cara pois os monopólios tudo fazem para conservar e aumentar os seus lucros fabulosos. E com isso os trabalhadores enfrentam uma situação insuportável. De um lado empilham-se quantidades imensas de mercadorias de amplo consumo que não encontram comprador, e, de outro lado, milhões de norte-americanos não conseguem matar sua fome e as massas de desempregados e de pessoas sem teto conhecem condições de vida miseráveis e privações de que antes nem tinham ouvido falar.

O número de desempregados cresce aceleradamente. É sabido que, nos Estados Unidos, havia já cerca de 13 milhões de desempregados totais e parciais. Pois bem, somente de meados de outubro a meados de novembro do ano passado, o número dos americanos totalmente sem trabalho cresceu de 300.000, segundo as próprias estatísticas do Ministério do Comércio.

A perspectiva de desemprego em massa, esse o «presente» de Ano Novo que os trabalhadores americanos recebem do capitalismo yanque em falência. Segundo os próprios cálculos oficiais, evidentemente reduzidos, a redução de 10% na produção industrial — que é esperada para os



Em 1950 se diviso o perigo d superprodução. O Ministro da Agricultura Brannan decretou a destruição de enormes quantidades de batatas — de 15 a 50 milhões de "bushels". Entretanto, de maneira bastante estranha a batata "destruída" voltava a ser vendida no mercado.

primeiros meses de 1954 — provocará a demissão de quase 10 milhões de operários.

Quanto aos granjeiros americanos, enfrentam uma situação desesperadora. A massa dos granjeiros arruína-se rapidamente. Somente nos cinco primeiros anos de após-guerra foram à falência quase 500.000 agricultores yanques. Entre os agricultores americanos, os criadores de gado atravessam uma situação particularmente difícil, porque os preços do gado baixaram de 50% nos últimos 18 meses e continuam a baixar. Em outubro último, a revista «Time» noticiava que somente em Springfield 300 granjeiros e trabalhadores agrícolas preencheram formulários procurando emprego nas cidades, pois a vida no campo já se tornara insustentável.

## APROXIMA-SE UM «CRACK» GERAL

Nos Estados Unidos ninguém mais pode esconder a existência de um sério «declínio» da produção industrial e agrícola, ao mesmo tempo em que aumenta o desemprego e se acumulam os outros fenômenos de crise.

Estas sérias dificuldades da economia americana devem-se em primeiro lugar à política de corrida armamentista e se agrava mais ainda em consequência de numerosos outros fatores, inclusive a política externa do Departamento de Estado que perturba as relações econômicas internacionais. De um lado, as restrições ao comércio com a U.R.S.S., a China e as democracias populares impossibilitam os produtores americanos de escoar suas mercadorias para esses mercados de imensa capacidade de absorção. Por outro lado, a concorrência crescente da produção dos outros países capitalistas — Inglaterra, França, Alemanha e Japão, particularmente — acentua ainda mais as dificuldades dos norte-americanos. Aliás, a intensificação dessa concorrência é apenas um dos aspectos do aguçamento das contradições inter-imperialistas que torna cada vez mais difícil aos trustes americanos avançar no caminho de uma nova guerra, com a qual sonham como saída para o colapso iminente.

## NEGOCIAÇÕES: SAÍDA PARA AS DIFICULDADES

A outra saída para estas dificuldades vem sendo indicada pelas derrotas eleitorais de Eisenhower em Albany, New York, Davenport, Cleveland, Louisville, Pittsburg, Virginia, New Jersey, entre outros lugares. De todos os lados, partindo dos trabalhadores, dos granjeiros, de setores inclusive de grandes industriais e comerciantes, surgem manifestações que se orientam todas num único sentido: — exigência de uma nova política de luta pela paz, de regularização do comércio com todos os países e desanuviamento da tensão internacional.

É, em suma, a orientação que Malenkov afirmava no XIX Congresso, ao dizer: «Ao passo que os círculos belicistas americanos e britânicos não se cansam de repetir que só a corrida armamentista é capaz de ocupar a indústria dos países capitalistas, existe na realidade uma outra perspectiva: a perspectiva do desenvolvimento e da extensão das relações comerciais entre todos os países, quaisquer que sejam seus sistemas sociais, perspectiva que torna possível ocupar, a plena capacidade e durante longo anos, as fábricas e usinas dos países industrialmente desenvolvidos, garantir o escoamento para outros países dos produtos abundantes em certos Estados, promover o progresso econômico dos países pouco desenvolvidos e assim estabelecer uma cooperação econômica duradoura».

Quer dizer, na soleira de nova e profunda crise econômica, tanto para os Estados Unidos como para todos os países onde domina o capital, os fatos indicam a conclusão de que somente a diminuição da tensão internacional pode salvar o povo americano e os povos de todos os países do mundo capitalista das terríveis desgraças da maior crise econômica da história. Trata-se, agora, para os povos, de impor a concretização das possibilidades de entendimento internacional. Como vemos, não é por acaso que a Rádio de Moscou fala na existência de particulares possibilidades de entendimento para o ano de 1954.



Dentre os granjeiros dos Estados Unidos, os criadores de gado são os que atravessam a situação mais difícil. Em apenas 18 meses, os preços de compra do gado diminuíram de 50% e continuam a baixar de modo catastrófico. Esses criadores sem receberem auxílio do governo são obrigados a vender seus bens e a abandonar suas propriedades, vão à falência e à ruína.



## TAREFA CENTRAL E PERMANENTE

# Assimilar, Divulgar e Levar À Prática o Programa do P. C. B.

O projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, entregue à classe operária e ao povo brasileiros pelo Comitê Central do P.C.B., representa um marco histórico na vida do Partido e na marcha vitoriosa de nosso povo pela sua libertação.

De agora em diante, passa a ser a mais importante tarefa para todos os comunistas fazer com que o Programa do P.C.B. se transforme no verdadeiro programa do povo brasileiro, de tôdas as classes e camadas sociais interessadas no progresso e na independência do país.

Isto exige que seja realizado, desde já, o mais enérgico e persistente esforço no sentido de assimilar, de divulgar e de levar à prática o Programa do P.C.B. — programa de salvação nacional.

### 1

## Assimilar o Programa

Este é o primeiro dever dos comunistas. Para assimilar o Programa é indispensável lê-lo mais de uma vez, realizando um estudo cuidadoso e paciente. Somente assim será possível absorver as numerosas idéias inteiramente novas contidas no documento, assim como as suas teses fundamentais. Depois de uma leitura de todo o texto do Programa, deve-se fazer nova leitura, destacando as teses básicas. Para compreender quais são estas teses e acompanhar a sua fundamentação, representa uma inestimável ajuda o magistral Informe de Prestes.

Este estudo, para ser mais eficiente, deve ser feito utilizando-se um caderno onde serão feitos resumos e anotações, bem como as observações pessoais que digam respeito às atividades do organismo ou da frente de trabalho a que se está ligado.

Além deste estudo individual, é preciso também estudar o Programa coletivamente. Para isso é necessário realizar discussões nos organismos, criar os círculos de estudo, fazer sabatinas, palestras, etc.

### 2

## Levar o Programa às Massas

É uma tarefa permanente e um dever de honra de cada militante levar às grandes massas de nossa população os objetivos patrióticos, democráticos e progressistas do Programa do P.C.B.

A difusão do Programa deve ser feita através de folhetos, que contêm todo o texto ou parte apenas do Programa, e de volantes, dirigidos a determinados setores da população, como operários, camponeses, comerciantes, industriais, etc. É preciso ainda utilizar o rádio, os jornais, os serviços de alto-falantes e a tribuna dos órgãos legislativos.

O Programa precisa ser divulgado também oralmente. Devem ser planejadas palestras nos locais de trabalho ou em residências, conferências públicas, mesas-redondas, etc. Para isto é necessário organizar grupos de propagandistas e agitadores.

Outras formas de divulgação, além destas, devem ser usadas, de acordo com as condições e particularidades de cada local.

### 3

## Aplicar o Programa

Mas não basta a agitação e propaganda. É indispensável a ação constante e abnegada dos comunistas entre as amplas massas e junto a cada homem ou mulher, a fim de que se transforme em realidade o programa da salvação nacional. A atividade dos comunistas deve ter como objetivo estimular e desenvolver a unidade de ação de todos os patriotas e democratas, independentemente da posição social, crença religiosa ou partido político, na luta pelas reivindicações constante do Programa, além das reivindicações imediatas que surjam em cada setor.

Assim, deve-se planificar concretamente a criação das organizações da frente democrática de libertação nacional, como também devem ser adotadas medidas concretas tendo em vista o fortalecimento das organizações de massa já existentes, sobretudo os sindicatos, além da criação de novas organizações segundo exijam as necessidades da luta.

Para que este esforço seja coroado de êxito é preciso fazer das organizações de base do Partido verdadeiros dirigentes políticos de massas, que mobilizem, unifiquem e organizem as massas para a luta.

«Nosso programa não é um documento que interesse apenas aos comunistas e aos simpatizantes de nosso Partido. Os problemas que levanta são os problemas de nosso povo, são as questões que mais viva e diretamente preocupam, no momento que atravessamos, as vastas massas da população do país, desde os operários e camponeses até a burguesia nacional, aos patriotas e democratas de tôdas as classes e camadas sociais. Podemos impedir que se realize a completa colonização do Brasil, podemos libertar nosso povo da ameaça de guerra imperialista».

LUIZ CARLOS PRESTES



# Centraliza as Atenções do País O Projeto de Programa do P.C.B.

NO primeiro dia do ano, como magnífica mensagem de Ano Novo ao povo brasileiro, os jornais da imprensa popular em todo o Brasil divulgaram o texto integral do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. A «Imprensa Popular» no Rio, «Notícias de Hoje» em São Paulo, «Tribuna Gaúcha» em Porto Alegre, bem como «O Democrata», «Folha do Povo» e todos os demais jornais populares de todo o Brasil circularam da mesma forma que VOZ OPERÁRIA com tiragens muitas vezes superiores às normais, levando às massas o Programa de salvação nacional.

Já temos, todos os patriotas, todos os que estão interessados no progresso do Brasil o roteiro indispensável à realização dos anseios mais generosos de nossa gente que são a conquista da independência e o progresso do Brasil.

O entusiasmo dos comunistas e dos amigos da imprensa popular levou rapidamente a toda parte a palavra do Partido de Prestes. E a acolhida das massas ao Programa do Partido Comunista do Brasil fez com que rapidamente se esgotassem as edições dos jornais. O povo arrebatava das bancas e das mãos dos «comandos» que percorriam os bairros populares, os exemplares dos jornais do povo.

## MAIS REPRESSÃO — EIS A RESPOSTA DE VARGAS AO PROGRAMA

Diferente, inteiramente contrária e oposta à reação do povo, não podia deixar de ser a reação do governo de Vargas ao lançamento do projeto de Programa do P.C.B.

E o fato de a camarilha de traidores da Pátria que se apoderou do Poder sentir como ferro em brasa o projeto de Programa é um sinal da justiça deste último, é uma amostra de que ele acerta em cheio no alvo. Daí os cães de fila do imperialismo americano espumarem de ódio e, sem poder retorquir às verdades incontestáveis das afirmações científicas do documento, passaram logo às ameaças hidrófobas com que pensam atemorizar os patriotas.

Foi o que fez logo no dia 2 o sr. Vargas que, como reconhece a própria imprensa chegada ao Catete, aproveitou a oportunidade (de seu discurso no banquete dos generais) para advertir a nação sobre as novas determi-

nações e o programa do partido comunista.

Em que consiste esta advertência? E conchamar a reação à «defesa do regime», isto é, de ordem econômico-social que oprime nosso povo, leva à ruína a nação brasileira e impede o progresso do Brasil. Para realizar esta tarefa Vargas promete em seu discurso, abertamente, intensificar o terror já desencadeado contra o povo e apela para que as forças armadas colaborem com esse propósito criminoso. Em nome do combate ao que chama de «inimigo interno», Getúlio pretende portanto cercar ainda mais as liberdades já reduzidas de todos os brasileiros. Seu discurso mostra claramente que o que ele chama de interesses na-



«Trata-se não apenas de levar às massas o documento impresso, em toinetos e volantes, o Programa íntegro ou parte dele apenas, mas de organizar o debate e a explicação do documento no seu todo e de cada um de seus pontos. Neste sentido, a imprensa do Partido é o principal instrumento de que dispomos para fazer chegar ao conhecimento de todas as classes e camadas sociais o nosso projeto de Programa» — PRESTES

cionais são os interesses norte-americanos na América Latina.

É significativo que Vargas fale em estarmos «sempre prontos e aptos a prestar uma contribuição valiosa para debelar os perigos que ameaçam a segurança do Hemisfério» no momento exato em que se prepara a X Conferência Interamericana. Nesta conferência, como é sabido, os norte-americanos pretendem conseguir promover uma sorte de expedição punitiva contra a Guatemala por este país possuir um governo democrático que patrioticamente resiste à pressão americana.

Que contraste com a perspectiva aberta pelo projeto de Programa do Partido Comunista! Enquanto Vargas promete mais violência contra as massas, mais subversão ao imperialismo ianque, o projeto de Programa abre para os brasileiros de todas as opiniões um caminho amplo que conduzirá nossa Pátria e nosso povo a um futuro livre, feliz e radioso. Quanto às nossas forças armadas, em lugar do papel odioso de guarda pretoriana e de capitães do mato dos imperialistas norte-americanos que lhe determinam o governo de Vargas, o projeto de Programa do P.C.B. lhes abre as perspectivas de realmente defenderem a independência do Brasil e os interesses de nosso povo, em inteira consonância com suas gloriosas tradições; em lugar de serem dirigidas por generais fascistas, o Programa do P.C.B. traça rumos para a democratização das forças armadas e assegura aos oficiais e soldados liberdade de atuação política e condições de vida normais e humanas.

ca e condições de vida normais e humanas.

## A IMPRENSA «SADIA» CONFUNDE-SE E PRETENDE CONFUNDIR O POVO

Mas, pesem as ameaças de Vargas, o fato é que o projeto de Programa do P.C.B. repercutiu intensamente em todos os setores da vida nacional. A favor ou contra, todos comentam o documento que passou a ser o centro das atenções, conversas e debates.

Isto pode ser facilmente comprovado pelos jornais. Levando em conta o intenso interesse das massas pelo Projeto de Programa do P.C.B., todos os jornais do país foram obrigados a registrar sua publicação e em seguida a comentá-lo repetidas vezes. Alguns jornais, como a «Tribuna da Imprensa» do dia 2, chegaram a publicar um registro razoável do projeto de Programa, procurando resumir suas idéias fundamentais.

Mas o tom geral dos comentários dos jornais da burguesia revela a confusão a que foram levados os círculos das classes dominantes com a publicação do projeto de Programa do P.C.B.

Assim, enquanto «O Globo» e o «Estado de São Paulo», por exemplo, falam em «incitamento à revolução»; outros jornais, como «Última Hora» falam em «volta à linha de 1945», e a «Tribuna da Imprensa» procura negar o caráter revolucionário do documento.

Por outro lado, enquanto «Última Hora» abre manche-

te para dizer que o Partido Comunista se enfileira entre a «oposição» a Vargas, o «Diário Carioca» levanta a tese de que os comunistas estão mancomunados com o governo para facilitar o «golpe» de Getúlio. No mesmo sentido se manifesta a «Tribuna da Imprensa» que fala em novo Plano Cohen (?) e diz: «Pregando a de-

posição violenta do governo o manifesto comunista vem ao encontro dos planos do senhor Getúlio Vargas: fomenta, de uma situação que «obrigue» o governo a dar «golpe». O «O Jornal», por seu lado, com a boçalidade típica de Chateaubriand, diz que se trata de um programa para enganar os partidos democráticos.

Quanto ao «Correio da Manhã» prega a «liquidação» pura e simples dos comunistas, desesperado que está diante da justiça do Programa apresentado e incapaz de debater as questões cruciais para a vida nacional levantada pelo Programa do P.C.B.

## UM PROGRAMA PARA SER DISCUTIDO

As teses disparatadas da «sadia» só podem, evidentemente, causar confusão. Sendo forçados a falar do documento, combatendo-o como «subversivo», apelando para a repressão e pedindo a prisão dos dirigentes comunistas, os jornais da burguesia não foram capazes, no entanto, de avançar um só argumento contra o Programa do P.C.B.

A confusão que fazem começa ao chamar o documento dado a público pelo Comitê Central do P.C.B. de «manifesto». Na realidade não se trata de um manifesto, mas de um projeto de Programa, cientificamente elaborado, que indica as medidas capazes de conduzir ao progresso o país e à felicidade as massas de nosso povo.

Honestamente, numa demonstração da sinceridade de seus propósitos, o projeto de Programa foi posto em debate. É um documento sério, que merece a mais detida atenção de todos os brasileiros. Tão seguros estamos de sua justiça que não tememos debata-lo com os nossos próprios inimigos. Que estes, se forem capazes, demonstrem que o projeto de Programa do P.C.B. não é o verdadeiro caminho para a salvação do Brasil da catástrofe que nos ameaça.

## 30. Aniversário da Morte de

## LÊNIN



O N.º. 245 de VOZ OPERÁRIA será dedicado à memória de Vladimir Ilitch Lênin, genial chefe do proletariado mundial, bandeira de todos os explorados e oprimidos em sua luta pela liquidação da exploração do homem pelo homem, pela paz e a democracia, por um futuro livre e radioso para a humanidade.

Reservem desde já suas cotas, preparem os comandos de venda da EDIÇÃO ESPECIAL de VOZ OPERÁRIA em homenagem ao genial guia da Revolução de Outubro



# O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL APRESENTA O PROGRAMA DE SALVAÇÃO NACIONAL

## VOZ OPERÁRIA

N. 243 ★ Rio de Janeiro, 9-1-1954  
Suplemento — Não pode ser vendido separadamente

### Declaração Sobre o Projeto De Programa do Partido Comunista do Brasil

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil elaborou o projeto de Programa do Partido que entrega nesta data ao conhecimento do Partido da classe operária e de todo o povo brasileiro para estudo e discussão.

É este um Programa de salvação nacional. Em torno dele deverá formar-se a ampla frente única de todas as forças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país, a frente democrática de libertação nacional. Esta ampla frente democrática de libertação nacional será a força capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro livre, feliz e radioso.

Dirigimo-nos a todas as organizações democráticas, aos diversos partidos políticos, assim como aos patriotas e democratas de todas as opiniões e tendências e a todos convidamos para o debate livre e honesto das importantes questões que levantamos no projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Semelhante debate democrático só pode ser proveitoso aos interesses da luta de nosso povo contra o jugo do imperialismo norte-americano, contra a tirania do governo de Vargas e por um governo democrático de libertação nacional.

a) LUIZ CARLOS PRESTES

## Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil

### O Brasil sob o jugo crescente dos imperialistas americanos

1. O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu sub-solo existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganês, ouro e outros minerais; dispõe de terras fertilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas; seus extensos vales e planaltos possibilitam a criação de toda espécie de gado. Nosso país possui vastas florestas e grandes reservas hidráulicas que poderiam ser utilizadas para o bem-estar do povo, para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar destas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Banqueiros americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica do país. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria do Brasil.

O comércio externo do Brasil acha-se sob o controle dos imperialistas americanos, que fixam preços de acordo com seus interesses, assumem a posição de intermediários na venda de alguns de nossos produtos, impedem ao Brasil manter relações comerciais com todos os países. Os monopólios americanos nos obrigam a exportar nossos produtos por preços ínfimos e a pagar preços excessivos pelos artigos que importamos. Firms monopolistas norte-americanas controlam a maior parte das exportações de café e dominam o comércio, o beneficiamento e as exportações de algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a marinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas que visam a controlar importações de terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios americanos conseguem câmbio especial e privilegiado para a remessa de seus lucros para o exterior, sem qualquer limitação e contra as próprias leis do país. Simultaneamente, o capital empregado no Brasil pelos monopolistas americanos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que reclama a remessa sempre crescente de lucros para o exterior. As inversões de capital americano no Brasil constituem poderosas bombas de sucção que absorvem grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor ouro das exportações nacionais.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem direta-

mente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear os recursos naturais do país e arrancar lucros máximos.

Nossa pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servís do Departamento de Estado norte-americano. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos ianques e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas americanos penetram, assim, em todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, liquidam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir por completo à situação de colônia dos Estados Unidos.

Semelhante situação ameaça o povo brasileiro de escravização total e compromete seriamente o futuro da nação. Esta dominação torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, cresce a inflação monetária, elevam-se os impostos e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população. Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprego que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de muitas a pretexto de assidua-





de ao trabalho, são aniquilados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O atual governo intervém nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem subalimentados, moram em casebres miseráveis, adoecem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre eles grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída pelos milhões de meeiros, agregados, arrendatários, sitiantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 70% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbitrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Abandonados ao analfabetismo, vítimas de endemias, descalços e semi-nús, morando em choupanas, dispoem apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo - que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários, expoliados pelos grandes fazendeiros e usurários, não têm garantias de posse da terra que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção que é praticamente confiscada pelos latifundiários e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbitrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares, são cada vez mais insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos de profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professores, que não se prestam ao papel de lacaios dos americanos e defendem a cultura nacional são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e dos pequenos comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, dos impostos extorsivos, que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e sentem-se inseguros e desesperados.

Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios americanos controlam ramos inteiros da produção brasileira, sufocam e freiam por todas as formas o desenvolvimento da indústria nacional, impedem por todos os meios a criação de indústrias básicas indispensáveis para a libertação do Brasil da dependência econômica em que se encontra. O controle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias primas, das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas americanas no comércio exterior do Brasil. O governo americano impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que nossos produtos agrícolas e pecuários sejam exportados, em condições vantajosas, para outros países como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as consequências para o Brasil da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e de sua economia atinge a imensa maioria da população do país.

3. Os imperialistas norte-americanos, além da pilhagem das riquezas nacionais e da exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam, não escondem a intenção de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas americanos e de seus lacaios brasileiros procura incutir em nosso povo a idéia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas ame-

ricanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sozinho essa tarefa sinistra, os imperialistas americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, à custa do sangue de outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América Latina.

Por esse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas e arrastado à mais ignominiosa das derrotas. A história ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores americanos na Coreia (uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o eixo fascista, ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco solidamente unido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto de vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior de toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

4. Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa rutura com a política norte-americana agressiva, guerreira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantés da paz, do entendimento em pé de igualdade com todos os povos, da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação americana e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência, antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil amplos mercados para o excesso exportável de sua produção agro-pecuária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias primas necessárias ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que permitirá a elevação do nível cultural da nação e uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este o caminho para que o Brasil ocupe relevante posição, como nação livre e independente, no seio da comunidade internacional das nações.

## II

### O atual governo brasileiro é um instrumento dos imperialistas norte-americanos

1. O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. É por seu intermédio que os monopolistas yanques saqueiam o país e exploram o nosso povo.

O governo de Vargas tudo faz para facilitar a penetração do capital americano em nossa terra, a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos e a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. As leis do país são interpretadas ao sabor dos interesses dos magnatas americanos ou modificadas segundo os desejos e as ordens da embaixada dos Estados Unidos.

A política externa do governo de Vargas é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado norte-americano, sendo a delegação brasileira na ONU mundialmente conhecida por sua atuação subserviente ao governo dos Estados Unidos.

As ordens dos imperialistas americanos são transformadas pelo governo de Vargas em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil aos monopolistas americanos o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada de nosso povo. Contra a vontade manifesta da nação, o governo de Vargas firmou com os Estados Unidos o "acórdão militar" e outros tratados lesivos aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e almirantes americanos que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos incendiários de guerra dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados pelo governo de Vargas os "técnicos", "assistentes" e "conselheiros" norte-americanos que interferem diretamente em toda a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de Vargas à testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações policiais do país, a polícia política americana intervém na vida política da nação e persegue os cidadãos brasileiros que não se submetem à escravidão americana ou que lutam pela liberdade e em defesa da soberania e pela independência do Brasil.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o governo de Vargas entrega aos agentes americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicistas do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzeiros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias férreas e de alguns portos, com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque para o exterior de matérias primas para a máquina de guerra norte-americana ou de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra nos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de Vargas contrai empréstimos onerosos que arrui-



"O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. É por seu intermédio que os monopolistas yanques saqueiam o país e exploram nosso povo" (No clichê Getúlio confraternizando com o presidente das Companhias Associadas do Grupo Light, J. Nicholson)

nam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington. Realizando a política de completa alienação da soberania nacional, o governo de Vargas procura incubar na mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de desprezo pelas tradições nacionais e de subserviência às idéias cosmopolitas e ao obscurantismo racista dos imperialistas americanos.

2. A causa desta política de traição nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano que o governo de Vargas representa. Não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista sem liquidar este regime.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, desejam uma nova guerra mundial e estão interessados na exploração e na escravização do povo brasileiro. Voltam-se por isso para os incendiários de guerra americanos na esperança de fazer bons negócios com novas guerras, de obter grandes lucros com a venda de matérias primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

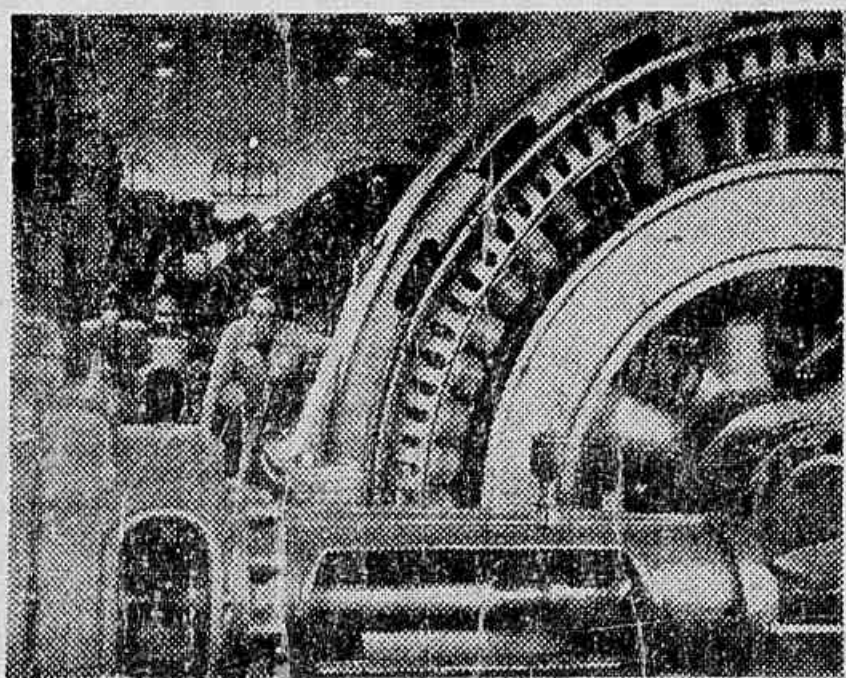
Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas americanos porque sentem medo crescente do povo. Através do governo de Vargas e com o apoio dos dólares e das armas americanas querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiados nos imperialistas americanos, condenam a maioria da nação à miséria e à escravidão e o próprio país ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura - eis o objetivo de toda a política do governo de Vargas. Esta política, que corresponde aos interesses de uma minoria reacionária, choca-se irreconciliavelmente com os interesses da maioria esmagadora da população do Brasil, com os supremos interesses da nação.

É certo que o governo de Vargas é um governo eleito no pleito de 1950. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm direito de eleger nem de ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o Partido político da classe operária, o Partido Comunista, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas, que vivem reduzidas à servidão, praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda, da imprensa e do rádio, pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida e respeitada pelo governo de Vargas. Os direitos democráticos, registrados na Constituição, são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança, que liquida na prática todas as liberdades individuais. Os juizes e tribunais de justiça, continuando as tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas americanos, condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter trágico do governo.

A violência contra o povo é a arma principal a que se



"Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica do país"



corre o governo de Vargas. Simultaneamente, faz uso, porém, de desenfadada demagogia e recorre às mais cínicas promessas de «reformas», de mudanças «radicais» até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para tentar mudar os camponeses, Vargas promete realizar uma reforma agrária. Mas a reforma agrária proposta por Vargas é para uma insignificante minoria, pois somente uma parte mínima das terras improdutivas seria utilizada nessa reforma. E os poucos camponeses que recebessem um lote de terra teriam ainda que pagar pesadas indenizações ao governo. Além disso, com essa reforma, o governo procura legalizar o atual sistema de arrendamento. E' evidente que tal «reforma» nada pode dar à maioria esmagadora dos camponeses, que necessitam de terra e desejam libertar-se dos arrendamentos escravizadores. Aos camponeses é necessária, não essa falsa reforma agrária, mas uma reforma agrária verdadeiramente revolucionária que lhes entregue as terras dos latifundiários e as do Estado, assim como os instrumentos de trabalho nelas existentes. Todas essas manobras de Vargas são realizadas com o objetivo de defender os privilégios da minoria reacionária, de garantir o monopólio da terra e de conservar as relações semi-feudais na agricultura.

O governo de Vargas é, portanto, um governo de preparação de guerra e de traição nacional, é um governo inimigo do povo. O governo de Vargas é um instrumento útil e necessário aos imperialistas americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

3 — O Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, capaz de defender os interesses da maioria esmagadora da nação. Um governo que seja o legítimo representante das mais amplas camadas progressistas e anti-imperialistas será capaz de liquidar a odiosa dominação dos imperialistas americanos, de confiscar os capitais e empresas dos monopólios ianques e de realizar uma política de paz e de colaboração com todos os povos em igualdade de condições, como reclamam os superiores interesses da nação. Este governo do povo será capaz de liquidar os restos feudais e os grandes latifúndios e assegurará a distribuição gratuita da terra aos camponeses e a todos que desejem viver do trabalho agrícola. Este governo do povo será capaz de acabar com o analfabetismo e o atraso, de pôr fim às endemias, às negociações, às despesas inúteis em benefício de uma minoria de privilegiados, aos gastos de preparação para a guerra, utilizando tais recursos nos socorros imediatos e eficientes das populações flageladas e mais pobres. Este governo do povo será capaz de implantar um regime de plena liberdade e de democracia para o povo, de assegurar aos operários e demais trabalhadores suas conquistas e seus direitos, de garantir a toda a população brasileira uma vida próspera, livre e feliz.

Se queremos viver e prosperar, se queremos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se queremos nos livrar da odiosa escravização americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta, é indispensável acabar com o regime dos latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas americanos, derrubar o governo de Vargas.

4 — O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que nosso povo necessita e almeja só podem ser alcançadas com um governo democrático de libertação nacional, governo do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. E' perfeitamente realizável, no entanto, a tarefa de substituir o atual governo anti-popular e anti-nacional por um governo do povo que liberte o Brasil do domínio do imperialismo americano, dos latifundiários e dos grandes capitalistas, serviços do imperialismo.

O governo democrático de libertação nacional será um governo autenticamente democrático e popular. Será um governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o governo de salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

### III

## E' inevitável a Revolução Agrária e Anti-imperialista e a substituição do atual governo por um Governo Democrático de Libertação Nacional

E' inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não admitirá que o governo de Vargas reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. O atual regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime, o regime democrático popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil exigirá que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta libertadora de nosso povo, realize e consagre em leis as seguintes transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do Brasil:

### Política externa de defesa da independência nacional

- 1 — Anulação de todos os acordos e tratados, lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.
- 2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.
- 3 — Expulsão do Brasil de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.
- 4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.
- 5 — Adoção de medidas que favoreçam a manutenção da paz. Proibição da propagação de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

### Regime político democrático-popular

- 6 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exerce o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores cabe o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.
- 7 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros responsável perante o Congresso Nacional.
- 8 — Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares de qualquer graduação, inclusive os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.
- 9 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa com a eleição pelo povo de todos os órgãos do Poder.
- 10 — E' assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e de domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.
- 11 — Abolição de todas as discriminações de raça, de religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. E' livre a instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes estrangeiros.
- 12 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.
- 13 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis e de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças de pret ao oficialato.
- 14 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.
- 15 — Justiça rápida e gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.
- 16 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.
- 17 — Estímulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.
- 18 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.
- 19 — Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.
- 20 — Organização de um serviço de assistência médica a toda a população e criação de postos de higiene em todo o país. Combate sistemático às endemias.
- 21 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.



“As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores.”

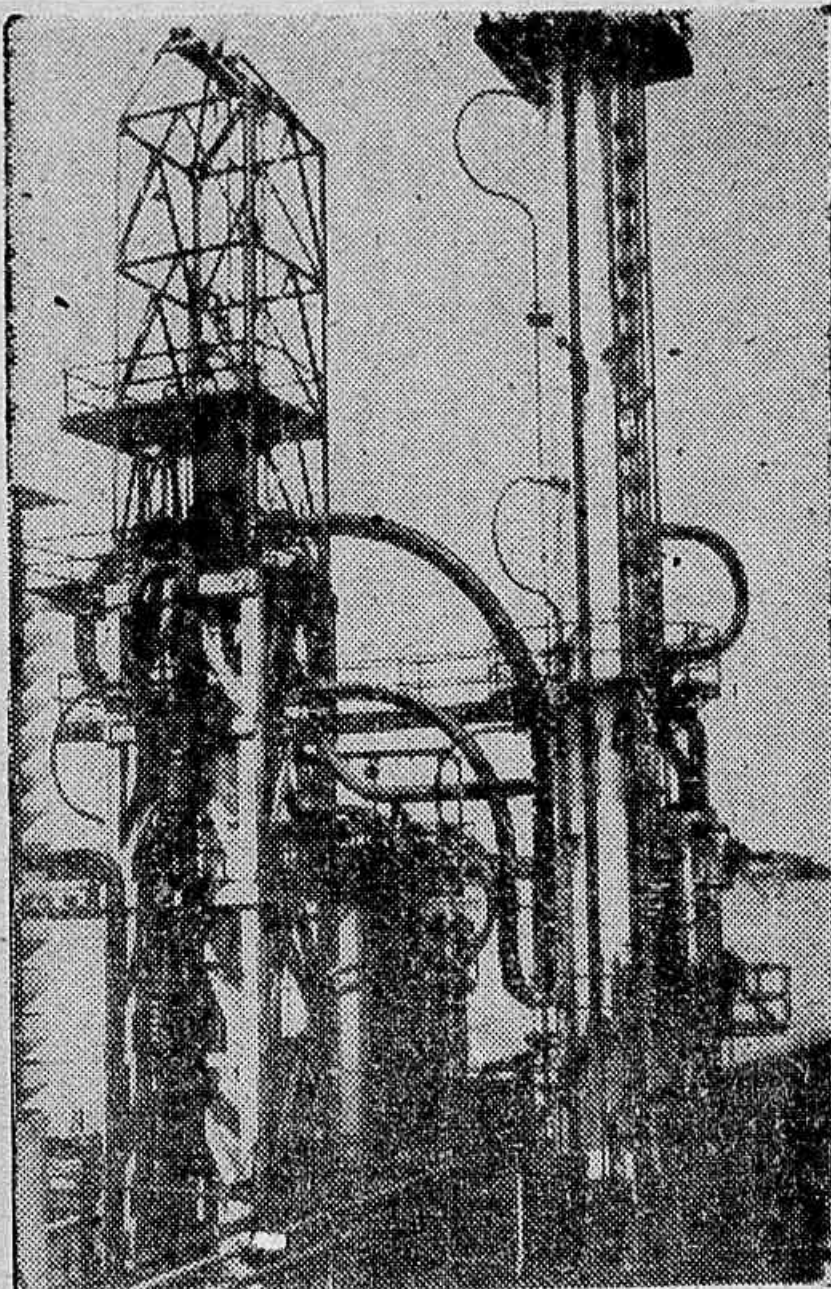
- 22 — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.
- 23 — Ajuda do Estado, rápida e eficiente, às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, por meio principalmente de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.
- 24 — Ampla reforma tributária, com a supressão de todos os impostos e taxas injustos, instituição do imposto progressivo sobre a renda e simplificação de todo o sistema tributário. Implantação de controle efetivo sobre os preços, medidas práticas contra a inflação e realização da reforma monetária que assegure a estabilidade da moeda nacional.

### Desenvolvimento independente da economia nacional

- 25 — Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno. O governo democrático de libertação nacional não confiscará as empresas e os capitais da burguesia nacional. Entretanto, serão confiscados e nacionalizados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos.
- 26 — Defesa da indústria nacional. Impedir que os produtos estrangeiros importados, especialmente dos Estados Unidos, possam prejudicar as indústrias já existentes no Brasil ou dificultar a criação de novas. Assegurar o livre desenvolvimento da indústria de paz.
- 27 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscadas aos imperialistas americanos. Para o mesmo fim atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.
- 28 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional. Abolição de todas as restrições injustas que dificultam a importação de máquinas e de matérias primas estrangeiras necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.
- 29 — Ajuda pelo Estado aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias primas ou fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.
- 30 — Atrair a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam aos interesses nacionais e à industrialização do Brasil e submetam-se às leis brasileiras.

### Melhoria radical da situação dos operários

- 31 — Fixação do salário mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.
- 32 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no sub-solo ou em profissões insalubres e para os menores.
- 33 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.
- 34 — Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar a sua execução.
- 35 — Assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados, aposentadoria e pensão, bem como acidentes no trabalho, de acordo com as necessidades.



“A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo”



dos dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões pelos sindicatos.

35 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

## Reforma agrária e ajuda aos camponeses

37 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração dos camponeses: meação, lérça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale e baração e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

40 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. Tanto a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas contra qualquer violação.

41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Estimulo ao cooperativismo.

43 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

## IV

## Forjar na luta a mais ampla frente única anti-imperialista e anti-feudal

O governo de Vargas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Hoje os interesses dessas classes são representados por Vargas, mas podem ser representados por outro instrumento da mesma minoria opressora sem que isto mude a situação do Brasil. Seria também errôneo supor que por meio de golpes de Estado ou militares, de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases do atual regime reacionário, fosse possível livrar o Brasil da catástrofe que o ameaça e libertá-lo do jugo dos imperialistas americanos.

Sem o emprego da violência contra o povo, sem o apoio do opressor estrangeiro, o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos já não mais existiria no Brasil. Por isso, os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela força das armas, a polícia in-

tervem nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistematicamente violados. Um regime de reação e terror é imposto ao povo pelas forças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o governo de Vargas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Não há outro caminho para libertar o Brasil do jugo imperialista, para afastar do poder a minoria reacionária e realizar as transformações econômico-sociais necessárias ao progresso de nossa pátria.

São imensas as forças patrióticas e democráticas que se levantam por todo o país contra o atual governo de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, às mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravização que a todos aflige.

A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se forjarem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, a mais ampla frente única anti-imperialista e anti-feudal, a frente democrática de libertação nacional. Nessa luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível. A aliança dos operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das forças fundamentais do povo brasileiro decidirá do destino do governo de Vargas e do regime reacionário que ele personifica.

Para substituir o governo de Vargas pelo governo democrático de libertação nacional, a aliança dos operários e dos camponeses unir-se-ão os intelectuais patriotas cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais, que também sofrem com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas. A aliança dos operários e dos camponeses unir-se-ão os artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes que sentem as consequências desastrosas do domínio americano e da política de traição nacional de Vargas, unir-se-ão ainda parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira de Vargas.

Em torno da grande aliança de operários e camponeses cerrarão fileiras, portanto, todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária, de crenças religiosas ou tendências filosóficas, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria livre e poderosa.

Esta frente democrática de libertação nacional, ampla e poderosa frente única de todas as forças anti-imperialistas e anti-feudais, será a garantia da salvação do Brasil, a única força capaz de implantar no país o regime democrático popular, de arrancar o Brasil da dominação americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e radioso.

O Partido Comunista do Brasil considera que lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional é tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

O Partido Comunista considera indispensável unir desde já em todo o país as mais amplas massas populares, pessoas de todas as classes e camadas sociais que desejam lutar pela democracia e pela paz, contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional.



*"Os industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios americanos controlam ramos inteiros da produção brasileira, sufocam e freiam, por todas as formas o desenvolvimento da indústria nacional, impedem por todos os meios a criação de indústrias básicas indispensáveis para a libertação do Brasil da dependência econômica em que se encontra"*

O Partido Comunista do Brasil apresenta este programa ao povo brasileiro, cujas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência constituem a melhor garantia de sua realização. Dirigido pela sua classe operária, estreitamente ligada aos camponeses, o povo brasileiro realizará vitoriosamente este programa, tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação próspera, livre e independente.

Os imperialistas americanos querem fazer do Brasil base principal para a completa colonização de todos os países da América Latina, mas o Partido Comunista do Brasil considera que o povo brasileiro tem todas as condições para ser vitorioso na luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

O Partido Comunista do Brasil conclama a todos os patriotas brasileiros a lutarem unidos para transformar este programa em realidade viva, para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Brasil, dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO  
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## SÔBRE O PROJETO DE PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

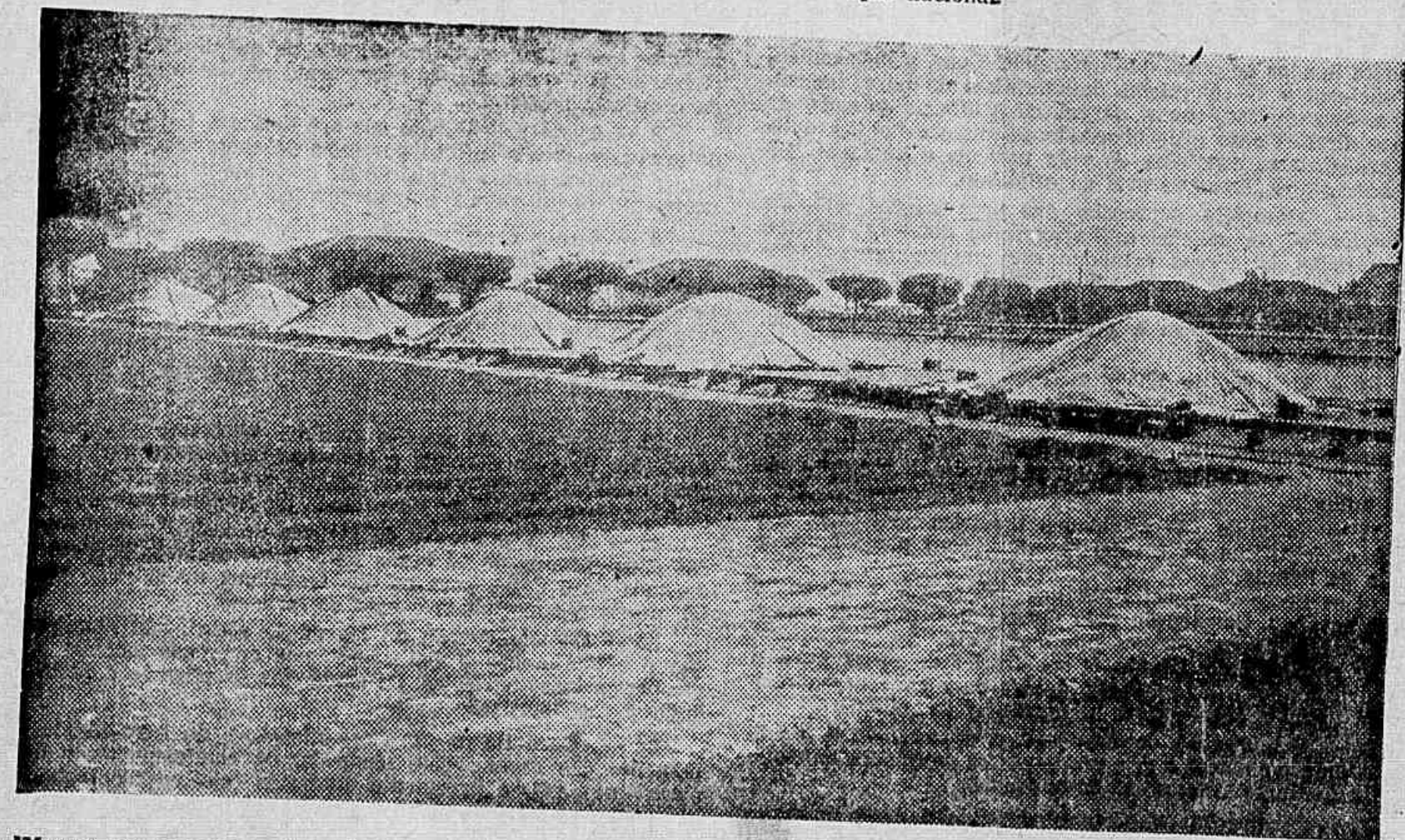
Depois de discutir o Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, elaborado pela Comissão para este fim designada pelo Pleno do Comitê Central de fevereiro de 1952, o C. C. decide:

1 — Aprovar o projeto de Programa do P.C.B.

2 — Submeter o projeto de Programa ao exame do próximo Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Brasil, dezembro de 1953.

O COMITÊ CENTRAL DO  
PARTIDO COMUNISTA  
DO BRASIL



Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas americanas no comércio exterior do Brasil. O Governo americano impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que nossos produtos agrícolas e pecuários sejam exportados, em condições vantajosas, para outros países como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados. (No clichê um terreiro de secagem de café, nosso principal produto de exportação).